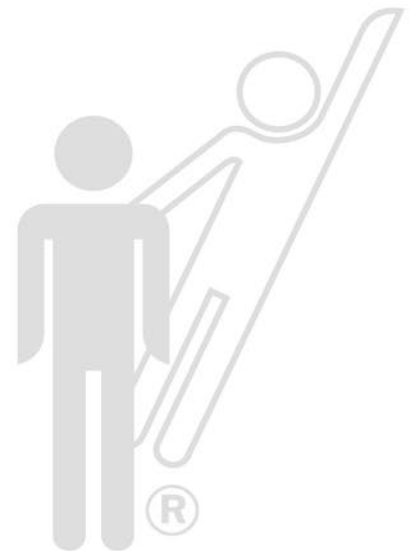
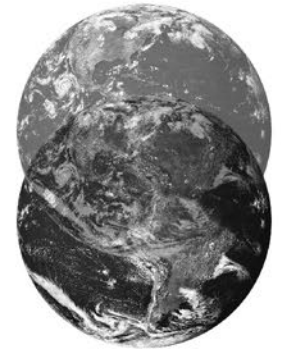
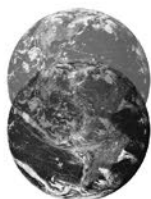


Vol. 10 – N. 2 | JUL. / DEZ. 2023



Homo projector





Revista *Homo projector*
Vol. 10, N. 2 – JUL. / DEZ. 2023
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles.

Conselho Editorial: Ailton Maia; Alessandra Nascimento; Cleverson Rachadel; Daniel Schell; Estela Bruno; Gabriel Araújo; Joseane Vezaro; Maurício Salles; Patrícia Alves.

Revisores: André Monteiro; Bernard Soihet; Graciela Boschetti; Joseane Vezaro; Licinia Schneider; Maria da Graça Berbigier.

Editoração: Leandro Guiraldeli.

Capa: Marcelo Coelho & Valesca Ferreira.

Impressão: *sob demanda*.

ISSN: 2358-825X.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Ailton Maia e Gabriel Araújo.

Vice-coordenação Geral do IIPC: Daniel Schell e Patrícia Alves.

Colegiado Técnico-científico: Alessandra Nascimento; Cleverson Rachadel; Estela Bruno; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP 85856-530

E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org

Telefone: (55)(45) 2102.1448

Sumário

EDITORIAL	5
-----------------	---

ARTIGOS

Desafio Evolutivo: Autoenfrentamento do Posicionamento para Evolução Cosmoética

Desafío Evolutivo: Autoenfrentamiento del Posicionamiento para la Evolución Cosmoética

Evolutionary Challenge: Self-Confrontation of the Positioning for Cosmoethical Evolution

Jacira Cancio	9
---------------------	---

Conquista da Autoconfiança e Superação do Medo da Autoexposição

Conquista de la Autoconfianza y Superación del Miedo a la Autoexposición

Conquering Self-Confidence and Overcoming the Fear of Self-Exposure

Simone Inoue	19
--------------------	----

Divulgação da Projeciologia em Congresso Internacional de Astronáutica

Divulgación de la Projeciología en el Congreso Internacional de Astronáutica

Dissemination of Projeciology at the International Astronautical Congress

Anibal Bentes	29
---------------------	----

Oficina de Leitura On-line: Proposta Interassistencial para Sustentabilidade do Voluntariado em face à Pandemia de COVID-19

Taller de Lectura en Línea: Propuesta Interasistencial para la Sostenibilidad del Voluntariado frente a la Pandemia del COVID-19

Online Reading Workshop: Interassistential Proposal for Sustainability of Volunteering in the face of the COVID-19 Pandemia

Andréia de Sousa Antunes, Débora Ilha Dissiuta, Elisabete Vale, Helen Bedinoto Durgante, Ione Rosa da Silva e Santa Eva Mallet	39
--	----

Superação da Insegurança pela Assunção do Epicentrismo Consciencial

Superación de la Inseguridad a través de la Asunción del Epicentrismo Consciencial

Overcoming Insecurity through the Assumption of Consciencial Epicentrism

Marcos Ferreira dos Santos	51
----------------------------------	----

RELATO

Esbregue Paradidático Interassistencial*Reprimenda Paradidáctica Interasistencial**Interassistential Paradidactic Reprimand*

Adriana Pacheco65

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES71

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 10, N. 2 - JUL. / DEZ. 2023

Editorial

Propósito. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), por meio desta edição da revista *Homo projector*, mantém seu propósito de divulgar as pesquisas realizadas na instituição e na CCCI, colaborando para o fortalecimento das Ciências Projeciologia e Paciologia, bem como da Conscienciologia em geral.

Composição. A presente edição da revista inclui 5 artigos e 1 relato, incluindo casuísticas parapsíquicas e projetivas, ampliando o conhecimento projeciológico e evidenciando as diversas possibilidades de pesquisa a partir do Paradigma Consciencial.

Artigos. Os 5 artigos são: *Desafio Evolutivo: Autoenfrentamento do Posicionamento para Evolução Cosmoética*, de Jacira Cancio; *Conquista da Autoconfiança e Superação do Medo da Autoexposição*, de Simone Inoue; *Divulgação da Projeciologia em Congresso Internacional de Astronáutica*, de Anibal Bentes; *Oficina de Leitura On-line: Proposta Interassistencial para Sustentabilidade do Voluntariado em face à Pandemia de COVID-19*, de Andréia de Sousa Antunes, Débora Ilha Dissiuta, Elisabete Vale, Helen Bedinoto Durgante, Ione Rosa da Silva e Santa Eva Mallet e *Superação da Insegurança pela Assunção do Epicentrismo Consciencial*, de Marcos Ferreira dos Santos.

Relato. O relato é: *Esbregue Paradidático Interassistencial*, de Adriana Pacheco.

Critério. A cientificidade é critério fundamental na revisão e seleção dos trabalhos publicados neste periódico.

Chamada. A revista *Homo projector* convida pesquisadores cujas temáticas estejam relacionadas, preferencialmente, à Projeciologia e à Paciologia, especialidades conscienciológicas mais alinhadas com as atividades do IIPC, a submeterem seus trabalhos para publicação, contribuindo, por meio de seu movimento teático, para a expansão do entendimento da Conscienciologia.

Diretrizes. Todos os trabalhos submetidos à revista devem observar as “Orientações para os Autores”, disponíveis nas últimas páginas desta edição, ou as “Diretrizes para Autores”, na seção “Submissões”, no site da revista (www.homoprojector.iipc.org).

Acesso. Todos os exemplares já publicados podem ser acessados gratuitamente no site da revista (www.homoprojector.iipc.org).

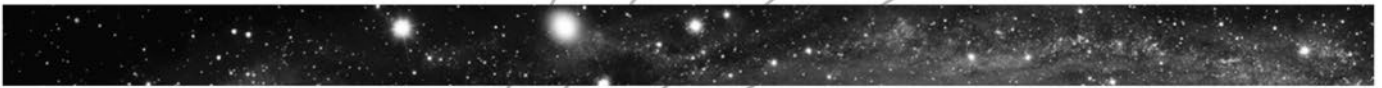
Críticas. São bem-vindas as heterocríticas dos conteúdos, através de correspondência pelo *e-mail* homoprojector@iipc.org, com o assunto “Cartas dos Leitores”.

Proveito. Os editores desejam a todos uma leitura crítica proveitosa e que o conteúdo apresentado seja útil em suas autopesquisas conscienciológicas.

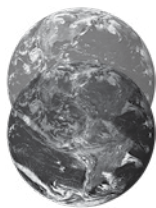
Boa leitura!

Joseane Vezaro e Maurício Salles
Editores

ARTIGOS







Desafio Evolutivo: Autoenfrentamento do Posicionamento para Evolução Cosmoética

Desafío Evolutivo: Autoenfrentamiento del Posicionamiento para la Evolución Cosmoética

Evolutionary Challenge: Self-Confrontation of the Positioning for Cosmoethical Evolution

Jacira Azevedo Cancio

Resumo

O artigo apresenta o resultado de autopesquisa gerada pelo posicionamento para o autoenfrentamento de traços arraigados, a partir de crise de crescimento suscitada pela necessidade de promover mudanças intrafísicas. Para superação da crise evolutiva, foram empregadas técnicas, ferramentas e experiências que possibilitaram a identificação de traços que obstaculizavam a evolução, e utilizados traços que otimizaram a reciclagem intraconsciente na perspectiva da evolução cosmoética. Conclui que o autoenfrentamento dos traços e a valorização dos traços são fundamentais para alcançar os objetivos evolutivos, e que a autopesquisa grafada é importante para fixar os novos posicionamentos conscienciais.

Palavras-chave: autopesquisa; discernimento; posicionamento; reciclagens.

Resumen

El artículo presenta el resultado de la autoinvestigación de la autora, generado por el posicionamiento para el autoenfrentamiento de trazos arraigados, a partir de la crisis de crecimiento suscitada por la necesidad de promover cambios intrafísicos. Para superar la crisis evolutiva se utilizaron algunas técnicas, herramientas y experiencias que permitieron identificar rasgos fuertes que dificultaban la evolución y rasgos fuertes que optimizaron el reciclaje intraconsciente en la perspectiva de la evolución cosmoética. Concluí que el autoenfrentamiento de los traços y la valorización de los traços son fundamentales para alcanzar los objetivos evolutivos, y que la autoinvestigación escrita es importante para fijar las nuevas posturas conscienciales.

Palabras clave: autoinvestigación; discernimiento; posicionamiento; reciclaje.

Abstract

The article presents the result of the author's self-research generated by the positioning for the self-confrontation of ingrained traits, from the growth crisis raised by the need to promote intraphysical changes. To overcome the evolutionary crisis, some techniques, tools and experiences were used that enabled the identification of strongtraits that hindered evolution, and strongtraits that optimized intraconscientia recycling in the perspective of cosmoethical

evolution were used. It concludes that self-confrontation of the weaktraits and the appreciation of the strongtraits are fundamental to achieving evolutionary objectives, and that written self-research is important to establish new conscious positions.

Keywords: *discernment; positioning; recycling; self-research.*

INTRODUÇÃO

Posicionamento. A crise evolutiva, ou crise de crescimento, foi assumida pela pesquisadora ao identificar a necessidade de se posicionar para enfrentar tráfegadores travadores do desenvolvimento parapsíquico e bloqueadores da mudança de patamar evolutivo.

Aprendizados. A coragem para assumi-los, permitiu experimentar e vivenciar aprendizado a cada situação e, assim, promover reciclagem intraconsciencial e alcançar a evolução cosmoética.

Autopesquisa. A autopesquisa teve como objetivo promover a reciclagem intraconsciencial de modo a alcançar a evolução cosmoética a partir da identificação da necessidade de mudanças e reorganização na vida intrafísica e do posicionamento para autoenfrentamento de traços arraigados utilizando os tráfegadores e o autodiscernimento.

Crise. A crise evolutiva da autora foi motivada pela dificuldade de promover as mudanças e reorganizar a vida intrafísica, revelando a necessidade de se posicionar para assumir os traços dificultadores da sua evolução cosmoética.

Decisão. Iniciou o Curso de Autopesquisa Projeciológica (APP) *Online* do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em plena crise evolutiva e, quando também ocorreu a sua superação. Decidiu por escrever a autopesquisa com base no processo vivenciado e nas técnicas utilizadas para a autossuperação e mudança de patamar evolutivo, ainda em desenvolvimento. Portanto, não houve diagnóstico e planejamento prévio antes da decisão de escrever sobre a autopesquisa.

Objetivo. O objetivo do artigo é compartilhar a experiência e os resultados alcançados a partir do autoenfrentamento de desafio evolutivo e as estratégias empregadas para promover a reciclagem intraconsciencial e a evolução cosmoética.

Justificativa. O artigo foi concebido visando a produção da gescon e da explicitação do processo de autossuperação buscando promover a interassistência.

Método. A metodologia utilizada, portanto, está coerente com o processo de crise vivenciado pela pesquisadora que implicou na aplicação de técnicas e adoção de estratégias para a sua autossuperação.

Pensenes. A ressignificação cognitiva, observando os pensamentos, sentimentos e energia relacionados às possíveis mudanças intrafísicas a ocorrerem, foi o método adotado para entender e aprofundar o conhecimento e definir estratégias para superação.

Técnicas. A adoção da técnica do isolamento profilático permitiu a aplicação de outras técnicas, tais como: escrita reflexiva; leitura conscienciológica; escuta de tertúlias; diálogos com voluntários e epicons; intensificação de MBE e EV; maratona de EV; Oficina de Escrita Reparadora e participação em (Re) encontros de Intermissivista do IIPC.

Enfoque. A autopesquisa tem como enfoque o enfrentamento de traços e a utilização dos traços para a autossuperação por meio da reciclagem intraconsciencial visando a evolução cosmoética.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

I. Identificação de Traços Recinológicos.

II. Estratégias de Enfrentamento.

III. Vivência Teática.

IV. Autoenfrentamento Sadio.

I. IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS RECINOLÓGICOS

Reperspectivação. Num movimento de reperspectivação na vida intrafísica, a pesquisadora encarou a necessidade da assunção de mudanças, quais sejam: reposicionamento e epicentrismo frente ao grupocarma familiar; ruptura com o trabalho atual na socin; mudança do local de residência; definição quanto a investimento em relacionamento afetivo e assunção da docência na Conscienciologia.

Docência. A docência conscienciológica, cronologicamente, foi a última questão enfrentada pela pesquisadora, e, pode-se dizer, desencadeadora da crise de crescimento.

Entendimento. Durante um período aproximado de três meses, os pensamentos, sentimentos e padrão energético identificados levaram à necessidade de entendimento e definição urgente para todas as questões envolvidas com as mudanças intrafísicas.

Postura. Posteriormente, no auge da crise, foi possível identificar a postura de vítima e dramatização da situação buscando a redução da pressão autoimposta, do desconforto e do estresse.

Energias. Tal postura trouxe reflexo no padrão energético implicando em dificuldades em aplicar as técnicas energéticas no cotidiano, tais como a Mobilização Básica de Energia (MBE), o Estado Vibracional (EV) e a Tarefa Energética Pessoal (Tenepes).

Ortopenses. A melhoria da pensenização é também propósito na identificação dos traços e o do autoenfrentamento, como parte da decisão de melhorar e evoluir, além de contribuir para o aprimoramento da interassistência.

Autocorrupção. O desequilíbrio entre os pensamentos, sentimentos e energias não favorecem a manutenção energética homeostática e o investimento no autoconhecimento pode ampliar as superações da autocorrupção e dos conflitos intrapessoais.

Pensenidade. Os comportamentos evidenciadores de autovitimização e dramatização, por não fazerem parte do padrão pensênico da pesquisadora, levaram-na a se posicionar na perspectiva de identificar formas de autossuperação desta condição e da estagnação energética e, também, para buscar um melhor funcionamento consciencial.

Autovitimização. Queixas, lamentações e reclamações, mesmo que não tenham sido expressas verbalmente, associadas a uma criticidade autodepreciadora, denotam postura infantilizada e, por vezes, manipuladora, com fuga das responsabilidades.

Dramatização. Exacerbação emocional, “carregando nas tintas” o olhar para cada um dos itens propostos para mudanças na vida intrafísica, de modo a contribuir para aumento das frustrações mal-resolvidas.

II. ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Definição. “A *estratégia de enfrentamento* é o modo ou maneira específica da consciência responder às ameaças contingentes, percalços, reveses, adversidades, frustrações, estresses e aos constantes desafios propostos pela Evoluciologia, buscando adaptação e manutenção da integridade consciencial.” (BUENO, 2012; p. 10.274).

Estratégias. A pesquisadora identificou que foram utilizadas estratégias centradas no problema e nos valores, de acordo com a classificação de Bueno, na obra acima mencionada.

Problemas. Para reduzir o desconforto causado pelas emoções negativas geradas pela não resolutividade e inadequação em relação aos problemas apontados, a pesquisadora identificou a utilização de estratégias centradas no problema.

Racionalidade. Importante buscar o distanciamento emocional destas questões, que demonstram ser de resolução temporária por ser paliativa e causam o aprofundamento do desequilíbrio emocional.

Intencionalidade. Para reperspectivar as questões oriundas da decisão de promover as mudanças requeridas pela vida intrafísica, modificar os pensenes e reavaliar a realidade, tornou-se imprescindível a vontade de reciclar e, para tanto, promover o autodesassédio multidimensional e a identificação de traços arraigados que poderiam estar impedindo a evolução consciencial cosmoética.

Autodesassédio. A impaciência em resolver questões muitas das vezes fora da governabilidade, além de terem resolução de médio ou longo prazo, pode gerar desconfortos, frustrações e pessimismo perante a vida, propiciando à consciência em reciclagem, o autoassédio. Buscar o autodesassédio tornou-se imperativo.

Trafares. A identificação de traços arraigados que podem obstaculizar o processo de evolução consciencial cosmoética foi decorrente do aprofundamento da reflexão durante a imersão, por meio da escrita, possibilitada pelo isolamento em sua residência por 10 dias, para assunção das próprias responsabilidades perante a autoevolução.

Achado. Abaixo, listados em ordem alfabética, estão os 4 trafares que necessitavam ser reciclados prioritariamente e as possíveis estratégias de enfrentamento:

1. **Arrogância.** A presunção de ser *expert* em todos os assuntos, devendo buscar a incorruptibilidade autopensênica, o holopensene da autossuperação evolutiva e a suplantação da síndrome da insegurança.

2. **Belicismo.** Manifestações que ainda persistem, com pensenes nocivos e/ou agressivos contra si ou a outras conscins, além de atitudes tomadas devido ao “pavio curto” da consciência, devendo buscar alcançar a pacificação íntima.

3. Crueldade. A crueldade expressa de forma bastante sutil, com ironia, sarcasmo ou “alfinetada” por vezes demonstrando o poder ou a inflexibilidade de uma consciência ou representando a síndrome do justiceiro, traduzida por cobranças que, muitas vezes, constroem ou manipulam outra consci. A opção pelo aumento de deferência pelas consciências mais próximas, caracterizado pelo respeito e otimização de pensamentos contribuirão para a recin com posturas evolutivas.

4. Orgulho. A necessidade excessiva de manter o controle das situações, de ser o melhor em tudo, a necessidade de agradar a todos, de não poder errar, de ser perfeita, assim como o senso de preservação da autoimagem são manifestações que necessitam de despojamento e abertura para uma nova postura cosmoética para promover a reciclagem intraconsciencial.

Valores. A aplicação de estratégias centradas nos valores possibilitou a avaliação do desafio evolutivo para promover as mudanças na vida intrafísica, levando em consideração que muitas delas estão fora da sua dirigibilidade ou só podem ser resolvidas a longo prazo.

III. VIVÊNCIA TEÁTICA

Coerência. A falta de coerência entre como se reconhece, no momento, a pesquisadora e a sua manifestação consciencial, apontada por fatos e parafatos, sinaliza uma crise, que algo não está indo bem, e indica a necessidade de reciclagem.

Saturação. Ao se mostrar saturada com a manifestação expressa no momento, a pessoa está em condição de buscar a mudança de patamar evolutivo, tomando consciência dos traços que podem estar limitando a sua evolução e sair da estagnação (CHALITA, 2012).

Imersão. Tirar férias no trabalho e se manter por um período de 10 dias isolada em casa, numa imersão, aplicando a Técnica do Isolamento Profilático, para aprofundar a reflexão, além de aplicar algumas técnicas e leituras conscienciológicas, possibilitou a avaliação da realidade, reinterpretando os fatos e promovendo a mudança pensênica.

Reflexão. Durante o período de isolamento e imersão, foram muitos os momentos de reflexão individual a partir da escrita, da leitura conscienciológica, da escuta de tertúlias e dos diálogos estabelecidos com voluntários e epicon, amigos evolutivos, sobre as questões que afligiam a pesquisadora.

Determinação. A perseverança e a vontade possibilitaram investir nas leituras que foram realizadas mesmo com a sua dificuldade da atenção e foco.

Energias. A recuperação do trabalho energético dificultado durante o período da crise evolutiva, por meio do empenho em realizar MBE, EV e a Tenepes.

EV. Participação em Maratona de EV, organizada pelo IIPC, visando promover o equilíbrio holossomático e o domínio da mobilização básica das energias e do estado vibracional.

Amparadores. O fortalecimento do trabalho energético durante esse período propiciou a percepção dos amparadores durante os momentos de intrassistência.

Autorreflexão. A pesquisadora optou por aplicar a Técnica da Autorreflexão de 5 horas, o que possibilitou o esvaziamento das pressões intra e extrafísicas, que foi percebida como diminuída.

Definição. “A *autorreflexão* de 5 horas é a técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopense tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas” (VIEIRA, 2009; p. 4.007).

Experiência. Após assistir a tertúlia e ler o verbete, a pesquisadora aplicou a técnica acima num espaço físico previamente organizado, onde faz a Tenepes, e desde o início sentiu a presença e foi assistida pelos amparadores extrafísicos.

Questionamentos. Foram colocadas as questões para a autorreflexão, e foi possível mobilizar as energias, desbloqueando, expandindo e dinamizando as energias conscienciais; foram obtidas respostas. As principais questões pontuadas eram sobre relacionamento afetivo e assunção da docência na Conscienciologia e, após as cinco horas de reflexão foi possível sentir o esvaziamento da pressão e novas possibilidades foram apontadas.

Efeitos. Foi possível perceber 5 efeitos durante e após o período de experimentação, listados em ordem alfabética:

1. **Amparo.** Aproximação dos amparadores extrafísicos durante a aplicação da técnica.
2. **Clareza.** Obtenção de maior clareza no entendimento das questões.
3. **Energia.** Facilitação nas manobras energéticas.
4. **Posicionamento.** Ampliação da assertividade nos posicionamentos.
5. **Traforismo.** Motivação para utilizar os trafores e aceitar a existência dos trafores.

Consciencioterapia. A assessoria consciencioterápica *online*, realizada pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)¹, com dois consciencioterapeutas, trouxe novos argumentos e elementos para a análise da autora que buscou entender os gargalos e motivações para a crise de crescimento.

Autodiagnóstico. O diálogo com os profissionais teve como propósito identificar o que motivou a crise, na busca de trazer maior clareza e possibilitar o autodiagnóstico.

Oficina. A participação numa oficina de escrita reparadora, coordenada por uma psicóloga, por um período de três horas, permitiu refletir sobre “As mulheres que me habitam, os papéis que assumo e a expectativa social depositada na mulher.”

Abordagens. A crise vivenciada, as escolhas, decisões e consequentes mudanças foram as abordagens da escrita, levando a refletir e concluir pela necessidade de acolher as inquietações para, assim, poder transformá-las: elaborar, transitar e superar foi definido como essenciais para o aprendizado.

Aprofundamento. Participação em dois (Re)encontros de Intermissovistas, atividade *online* para voluntários do IIPC, cujos temas foram Priorização e Seriéxis, organizado de modo a ter discussão em pequenos grupos sobre a temática, após apresentação do tema por um Epicon.

MBE. Foi aplicada uma técnica energética, realizada com êxito, seguida do debate com outros voluntários que oportunizaram o aprendizado sobre os temas, enriquecendo as autorreflexões.

¹ A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) é uma instituição dedicada à reeducação e à pesquisa em Consciencioterapia, tem por objetivo catalisar a autocura do evoluciente, sendo importante, portanto, o investimento no Polinômio da interassistência: Acolhimento - Orientação - Encaminhamento – Acompanhamento posto que o evoluciente assume o papel de agente da própria evolução.

Escrita. A autora entendeu a importância da escrita nesta sua existência e o que isto representa para as próximas ressonâncias.

IV. AUTOENFRENTAMENTO SADIO

Avaliação. Analisar a situação e interpretá-la considerando o paradigma e os recursos conscienciais disponíveis.

Interassistência. Renunciar aos traços que já não deveriam estar se manifestando não mais condizentes com a condição de quem deseja e quer promover a interassistência e cumprir a sua programação existencial.

Autoconsciência. Utilizar os traços para impulsionar a evolução autoconsciente, o caminhar evolutivo a partir da identificação e superação dos traços que impedem a reciclagem intraconsciente, propiciando o ajuste da programação existencial e a execução da reciclagem.

Autodiscernimento. Empregar o autodiscernimento para reconhecimento dos fatos e interpretação permitiu à pesquisadora ampliar a autoconfiança e o domínio energético possibilitando que fossem feitas escolhas lúcidas.

Autossuperação. Foi fundamental a assunção dos traços da determinação e vontade e da meta de pacificação íntima para contrapor aos traços na reciclagem intraconsciente nesta etapa evolutiva.

Autodeterminação. A determinação, como um dos megatraços, possibilita a adoção de atitudes pela consciência lúcida que permitem o emprego do discernimento e o uso da vontade no posicionamento e decisão para superação de forma cosmoética e interassistencial.

Vontade. O traço da vontade foi essencial para fortalecer a capacidade de mobilização das energias conscienciais de modo a impulsionar as mudanças necessárias à reciclagem visando a holomaturidade da pesquisadora.

Holomaturidade. “A *holomaturidade* é a qualidade de madurez consciencial integrada – biológica, psicológica, holossomática e multidimensional – da consciência humana” (VIEIRA, 2003; p 1098).

Evolução. Faz-se necessário o investimento na assunção dos traços para impulsionar as metas evolutivas de epicentro evolutivo: pacificação íntima, universalismo, interassistência e evolução cosmoética.

Pacificação. Mesmo com a percepção de mudanças concretas ocorridas após a definição dessa meta, entende que ainda há muito para investir e continuar as reciclagens para o alcance da pacificação íntima.

Universalismo. Olhar as necessidades do próximo e identificar a quem e como pode assistir, ampliando a interassistência integra o conjunto de traços da pesquisadora, porém necessita ainda de mudanças comportamentais para qualificar o universalismo.

Interassistência. A continuidade da autopesquisa favorecerá a qualificação da interassistência e permitirá desenvolver a interassistência transística, para garantia de uma evolução cosmoética.

Cosmoética. A evolução ocorrerá a partir da ampliação e fortalecimento das práticas cosmoéticas nas reciclagens intraconscienciais considerando a multidimensionalidade e que a esta é um balizador de todas as ações da consciência.

**A MUDANÇA DE PATAMAR EVOLUTIVO PODE SER ATINGIDA
PROMOVENDO A RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL, POR MEIO DA
SUPERAÇÃO DE TRAÇOS FARDOS ARRAIGADOS PARA
SE ALCANÇAR A EVOLUÇÃO COSMOÉTICA.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizado. O aprendizado continua, posto que somos *semperaprendentes* e as reciclagens devem ter uma abordagem traforista, positiva e motivadora propiciando a holomaturação consciencial.

Superação. A valorização dos trafores para promover a reciclagem com a superação dos trafores faz parte integrante do cotidiano das consciências que almejam evolução consciencial.

Desafio. A reciclagem exigiu muita determinação, vontade e busca da pacificação íntima, condições importantes para se qualificar como indivíduo para a continuidade do processo evolutivo.

Interassistencialidade. Buscar a renovação e utilizar as próprias potencialidades em benefício da interassistencialidade, amplia a o entendimento da cosmoética e aumenta a assunção da autorresponsabilidade evolutiva.

Reciclagem. A gescon conscienciológica é parte importante para o crescimento pessoal continuado como fruto de constantes recins, o que resulta em aprendizado, autoenfrentamento e superação na própria produção gesconológica.

REFERÊNCIAS

1. BUENO, Ruy; *Estratégia de Enfrentamento*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 13; 2012; página 10.274 a 10.281.
2. CHALITA, Adriana; *Ponto de Saturação Consciencial Recinológico: Um Marcador de Ações Pró-Enfrentamento*; Saúde Consciencial – Ano 1, N. 1, Setembro, 2012; páginas 161-172.
3. VIEIRA, Waldo; *Autorreflexão de 5 Horas*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 13; 2009; páginas 4.007 a 4.010.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

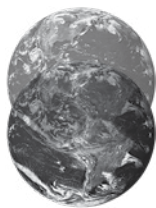
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BRITO, Karine; *Orgulho*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 20; 2012; páginas 16.089 a 16.094.
2. JUNQUEIRA, Lília; *Arrogância*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 13; 2012; páginas 1.712 a 1.716.
3. LARANGEIRA, Eduardo; *Crueldade*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 10; 2018; páginas 7.855 a 7.861.
4. MACHADO, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017. 328p.
5. PELETEIRO, Cristina; *Autossuperação da Arrogância*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 2019.
6. RAMIRO, Marta; *Manual da Técnica da Recéxis*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
7. VIEIRA, Waldo; *Autodiscernimento*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 2005; páginas 3.0933 a 3.099.

Jacira Azevedo Cancio, graduada em Engenharia Sanitária e Ambiental; especialista em Engenharia de Saúde Pública; Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental; voluntária do IIPC desde 2017 no IIPC Salvador.

E-mail: sisicancio@gmail.com





Conquista da Autoconfiança e Superação do Medo da Autoexposição

Conquista de la Autoconfianza y Superación del Miedo a la Autoexposición

Conquering Self-Confidence and Overcoming the Fear of Self-Exposure

Simone Inoue

Resumo

A autopesquisa em busca da superação da timidez possibilitou aprofundamentos conscienciométricos, consciencioterápicos e recinológicos importantes para a compreensão e superação de um gargalo evolutivo atravancador. A imersão em minha intraconsciencialidade revelou importantes informações que antes encontravam-se veladas ou adormecidas perante meu discernimento e foram decisivos para a conquista da autoconfiança. O objetivo foi expor o processo de investigação, as técnicas autoconsciencioterápicas, utilizadas como metodologia, para o enfrentamento, a interassistência que poderá ser feita àquelas consciências afins mostrando como a conquista da autoconfiança torna a consciência mais autêntica, livre e capaz de realizar assistência e alavancar seu processo evolutivo.

Palavras-chave: autodesassédio; coragem; desrepressão; ferida emocional.

Resumen

La autoinvestigación en busca de la superación de la timidez permitió obtener importantes conocimientos conscienciométricos, consciencioterapéuticos y recinológicos para comprender y superar un cuello de botella evolutivo obstaculizador. La inmersión en mi intraconsciencialidad me reveló información importante que antes estaba oculta o latente en mi discernimiento y fue decisiva para alcanzar la confianza en mí mismo. El objetivo fue exponer el proceso de investigación, las técnicas autoconsciencioterápicas, utilizadas como metodología, para el afrontamiento, la interasistencia que se puede brindar a aquellas consciencias afines, mostrando como el logro de la autoconfianza hace a la conciencia más auténtica, libre y capaz de brindar ayuda y apalancar su proceso evolutivo.

Palabras clave: autodesasedio; coraje; desrepresión; herida emocional.

Abstract

Self-research in search of overcoming shyness enabled important conscienciometric, conscienciotherapeutic and recynological insights for understanding and overcoming a hindering evolutionary bottleneck. Immersion in my intraconscienciality revealed important information that was previously hidden or dormant in my discernment and was decisive for achieving self-confidence. The objective was to expose the research process, the self-conscienciotherapeutic

techniques, used as a methodology, for coping, the interassistance that can be provided to those similar consciousnesses, showing how achieving self-confidence makes the consciousness more authentic, free and capable of providing assistance and leveraging its evolutionary process.

Keywords: *courage; de-repression; emotional wound; self-deintrusion.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. A proposta deste artigo é fazer um aprofundamento nas causas do medo da autoexposição e analisar o comportamento desta autora a partir do diagnóstico da timidez e seus efeitos nosológicos até à conquista da autoconfiança e suas consequências evolutivas, esmiuçando as possíveis variáveis que resultaram na timidez e no escondimento durante autoexposições públicas.

Metodologia. Para a realização da autopesquisa da autossuperação do medo à autoexposição e conquista da autoconfiança foram utilizados 10 procedimentos metodológicos:

01. Leituras de livros e verbetes.
02. Participação em Dinâmicas Parapsíquicas do IIPC semanais no período de 2018 a 2024.
03. Participação no curso Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado (PDPA) do IIPC em julho de 2019.
04. Participação no curso Conscin Cobaia da Conscius em fevereiro de 2020 , junho de 2022,junho e julho de 2024,todos como pessoa analisada (cobaia).
05. Participação no curso Autodesrepressividade, *on-line*, na Conscius, em março de 2021.
06. Consciencioterapia regular no período de setembro de 2021 a maio de 2022, com alta aprovada.
07. Apresentação de aulas treino para docência do Curso Projeciologia e Projeção Consciente *on-line* do IIPC.
08. Imersão nos laboratórios Conscienciológicos da Pensenologia, do Estado Vibracional e da Mentalssomatologia, no CEAEC.
09. Participação no curso Autopesquisa Projeciológica *online* do IIPC para a escrita do artigo.
10. Docência conscienciológica ministrando 3 cursos Projeciologia em 2022, 2023 e 2024

Pilar. Este artigo foi construído a partir da Técnica dos Pilares da Conscienciologia. O Pilar da Conquista da Autoconfiança será apresentado na Seção I.

Justificativa. Este estudo se justifica pela relevância em se trabalhar a mudança de comportamento, compreendendo o arcabouço de sentimentos que estavam atrelados e escondidos atrás do medo da autoexposição, promovendo a recin para que a consciência se sinta autoconfiante e autêntica nas suas manifestações, frente a diversos tipos de situações.

Estrutura. Este artigo é composto por 3 seções principais: *I. Autoinvestigação Conscencial; II. Autoenfrentamento; III. Autossuperação.*

I. AUTOINVESTIGAÇÃO CONSCIENCIAL

Pilar da Conquista da Autoconfiança (Autoevoluciologia)

1. **Autoconscientização:** constatação, vontade, coragem.
2. **Autoinvestigação:** pesquisa, perscrutação, discernimento.
3. **Autodiagnóstico:** identificação, reconhecimento, determinação.
4. **Autoenfrentamento:** desdramatização, desrepressão, posicionamento.
5. **Dissidência:** autodesassédio, exemplarismo, tares.
6. **Autossuperação:** desassombro, autoconfiança, autenticidade.
7. **Gescon:** contribuição, retribuição, interassistência.

Autoexposição. O medo da autoexposição, a timidez, o medo de ser criticada, o receio do que as outras pessoas iriam pensar, se houvesse alguma falha ou erro, eram os fatores que sempre incomodaram esta autora, provocando repercussões como suores e tremores, brancos e até diarreia quando havia situações de autoexposição pública.

Autoconscientização. A constatação de perdas de oportunidades evolutivas e assistenciais, a vontade de mudar de patamar evolutivo, a coragem de enfrentar um gargalo mantido há muitas décadas, foram os principais motivadores para o movimento reciclogênico que teve início em 2018.

Constatação. O medo e a timidez limitavam as expressões durante as aulas, nas atividades parapsíquicas onde havia trocas de experiências, nos *feedbacks*, nos debates de ideias e nas dúvidas que surgiam.

Perdas. Foram percebidas as inúmeras oportunidades perdidas para expressar o que a autora pensava e que poderiam ter mudado o rumo das situações talvez para melhor.

Omissão. Muitos *feedbacks*, frutos de *insights* amparados foram deixados de dar para assistir colegas evolutivos devido à insegurança quanto às percepções e pensamentos de menos valia quanto às ideias originais acessadas.

Urgência. Havia uma necessidade urgente que precisava ser encarada para evoluir nas reciclagens.

Vontade. A vontade de poder se expressar sem medo, autoconfiante e livremente foram decisivos para alcançar mudança de patamar evolutivo.

Coragem. Trabalhar uma dificuldade que limitou a atuação desde muito cedo nesta vida intrafísica foi um desafio que exigiu muita coragem e uma boa dose de persistência porque foi preciso investigar, a fundo, traumas, fatos marcantes e de difícil acesso.

Guarda-chuva. Pesquisando a timidez, primeiramente, foi revelado que o referido traço funcionava como um “guarda-chuva” para o medo da crítica, o medo de errar, o medo de não ser aceita, o medo de ser rechaçada, o medo do julgamento em conjunção com espécie de fuga para manter-se no anonimato e na zona de conforto.

Autoanálise. Tais constatações foram evidenciadas durante sessões de consciencioterapia, quando realizada autoanálise de situações vivenciadas no trabalho voluntário e no processo de formação docente em 2020.

Perfeccionismo. Ao examinar com maior detalhamento, pode-se inferir que o perfeccionismo mascara o medo de errar, o medo de fracassar e de não dar conta. Existe muito forte a característica de fazer tudo bem-feito, cuidadosamente e detalhadamente, mas em alguns setores de minha manifestação como na preparação para a docência conscienciológica o perfeccionismo contribuiu para procrastinar o processo.

Controle. A conscin que apresenta altas expectativas, busca exercer controle em tudo que se refere a ela mesma, para que as coisas saíam como esperado e perfeito, o que resultava na paralisação de todo um fluxo de trabalho e entrega de resultados, já que as coisas nunca estariam boas o suficiente para serem finalizadas ou executadas.

Exemplo. Para exemplificar, as aulas treino para a docência conscienciológica só foram ter início 9 meses após aprovação na prova teórica, porque a autora nunca se achava pronta ou preparada para começar.

Arrogância. O orgulho de achar que o próprio jeito é melhor, que sempre precisa fazer melhor que os outros e não focar na automelhoria denota arrogância da consciência, já que, nesse caso, a constante referência de comparação é o outro.

Loc externo. O medo de julgamento pode ser fruto de proteção de autoimagem, a autoimagem distorcida. A autoestima baseada somente nos resultados positivos leva a conscin a depender apenas de avaliações externas.

Preguiça. A preguiça logo se torna atrativa, motivada pelo orgulho e egoísmo. Pode parecer mais cômodo e prático negligenciar qualquer manifestação de ideias, opinião e iniciativa.

Isolamento. Nesse caso, pode haver tendência quase automática de construir barreira energética, espécie de proteção, que blinda o holossoma de leituras ou interações mais profundas.

Mesologia. A educação baseada a cultura oriental pode ser fator decisivo nos comportamentos nosográficos identificados pela pesquisadora.

Hipótese. A socialização com base em forte repressão relacionada à demonstração de fragilidades, de sentimentos, conjugada com valorização da produtividade (produção, ações) são fortes indicadores que permitem inferir a hipótese de os traumas identificados já me acompanharam em vidas pregressas.

Discernimento. Com o ganho de discernimento e desenvolvimento da empatia logo foi compreendido que estava sendo negligente e pusilânime agindo dessa forma. Também comecei a investigar quando esses traumas começaram a se destacar e se foram motivados por alguma vivência ou mesologia.

Aprofundamento. A autoinvestigação pode demorar a revelar causas mais profundas, que alimentam comportamentos patológicos, exigindo esforço para alcançar as camadas mais escondidas da intraconsciencialidade.

Traumas. Para esta autora, investigar fatos ocorridos na infância foi relevante para detectar traumas relacionados a rejeição sofrida em vários episódios marcantes da época, relacionados ao seu núcleo familiar.

Feridas. A emergência de emoções como raiva, tristeza e mágoa denotaram racionalização de sentimentos, que por sua vez transformaram-se em feridas emocionais, ocultas, guardadas e não curadas.

Máscaras. Nesse sentido, é comum a adoção de métodos de sobrevivência (máscaras ou modo de segurança) que permitem a conscienciar experimentar certo êxito e proteger seu ego durante algum tempo. Para esta autora, esse processo a acompanhou em quase toda a adolescência e parte da adultidade, acionando o mecanismo de proteção em situações que pudesse haver rejeição, injustiça, humilhação ou dor, na tentativa de não expor a ferida, ora escondida.

Tratamento. A investigação da ferida emocional exige coragem e persistência da consciência para expô-la ao tratamento. O perdão é ferramenta de tratamento eficaz das feridas emocionais, mas sua vivência, de fato, requer ampla compreensão acerca do que já foi e do que ainda não foi superado.

Entendimento. O trabalho mais sério com o perdão começou com o entendimento do paradigma consciencial, compreendendo que as consciências apresentam imaturidades e tendem a replicar traumas vivenciados porque também desenvolveram feridas emocionais, sentimentos reprimidos, carências e mágoas.

Recomposição. A oportunidade de interassistência vivenciada nesta vida, com a referida família possibilitou a compreensão da importância de realizar a recomposição grupocármica.

Ferida. Uma ferida de rejeição adquirida na infância pode ser fator desencadeador de conduta de esconderimento, de proteção da autoimagem na condição de mecanismo de defesa conta a rejeição.

Trauma. Recordar com detalhes fatos traumáticos da infância podem evidenciar sentimentos ainda da vívidos doloridos e dificuldade de identificá-los e de nomeá-los.

Superfície. A autopesquisa superficial não promove verdadeira recin e recéxis necessários à mudança de patamar evolutivo.

Sentimentos. Entrar em contato com os sentimentos, dissecando-os, reconhecendo-os e acolhendo-os são ações importantes para o autoenfrentamento e a autossuperação.

II. AUTOENFRENTAMENTO

Modus Operandi. Situações vividas que abrem as feridas acionam o *modus operandi* de esconderimento e omissão que parecem ajudar na proteção contra novas exposições à dor e à injustiça.

Reconhecimento. Desde o momento do reconhecimento das feridas, forças internas (autoassédio) de resistência contra mudanças difíceis e dolorosas e forças extrafísicas de consciexes (heteroassédio), que se alimentavam deste padrão de dramatização e vitimização passam a exercer pressão para que haja desistência e permanência no velho comportamento conhecido.

Determinação. É necessária determinação para não perder o foco.

Acidentes. Pode haver surgimento de miniacidentes de percurso e doença.

Autoenfrentamento. Depois de muitas teorias e constatações, chega o momento de partir para a ação, para a mudança efetiva do padrão de comportamento.

Vitimização. A dramatização e vitimização ainda muito presentes nas situações de autoexposição, minam a confiança nos próprios trafores, dificultando o reconhecimento deles.

Assunção. Com os trafores mapeados, pode-se partir para a assunção deles.

Autoconfiança. Isso ajuda a persistir nas reciclagens, a dar maior atenção ao *loc* interno, a aumentar e melhorar a autoestima, contribuindo para a recuperação da autoconfiança.

CPC. A elaboração do código pessoal de cosmoética com cláusulas específicas ajuda na manutenção do foco na reciclagem.

Desdramatização. Esta autora se permitiu reviver todos aqueles momentos difíceis e dolorosos e deixar as emoções fluírem, a raiva aflorar, a libertar os sentimentos que ficaram presos por tantos anos.

Autenticidade. Em princípio, pode parecer estar se vitimizando e dramatizando a situação vivida. Mas a vitimização verdadeiramente acontece quando se age no modo de segurança e não se permite ser autêntica e livre para se expressar.

Lucidez. É importante ter paciência e persistir com o processo, não racionalizando os sentimentos, dando atenção a qualquer incômodo ou desconforto.

Desrepressão. A primeira técnica colocada em prática para o autoenfrentamento foi a da *Autoexposição Desrepressora* (verbetes do dicionário da Consciencioterapia) que consiste na identificação da situação-problema, normalmente evitada justamente por envolver algum nível de autoexposição pública considerada constrangedora, embaraçosa, angustiante e até vexaminosa e no planejamento para submeter-se de peito aberto ao escrutínio e possível zombaria por parte da audiência, estabelecendo estratégias para expor-se de modo saudável, testando os próprios limites com o intuito de se desinibir.

Oportunidades. Situações cotidianas de reuniões de voluntariado, de trabalho voluntário em lives e cursos, em participações presenciais de tertúlias conscienciológicas, nos debates em dinâmicas parapsíquicas, nas aulas-treino para a docência conscienciológica e na docência conscienciológica podem ser aproveitadas para o uso da referida técnica, auxiliando na observação do progresso nas reciclagens e na cicatrização das feridas emocionais e desdramatizando as situações de autoexposição.

Reações. No começo pode haver sensações de nervosismo, sudorese, palpitações, lapsos de memória com brancos e tremores.

Sintomas. A cada trabalho realizado os sintomas vão se amenizando, diminuindo, até que se tornem aceitáveis ou confortáveis.

Autoconfiança. Depois do trabalho com as feridas emocionais é que realmente é possível notar a autoconfiança que permite mais tranquilidade e segurança.

Resignificação. Ressignificar a ferida de rejeição, compreendendo os erros de interpretação e de comunicação cometidos, as imaturidades e in experiências envolvidas pode ser libertador e decisivo na conquista da autoconfiança.

Posicionamento. O posicionamento focado no novo comportamento e postura é fundamental para não recair em recidivas e regressões.

Parapsiquismo. O investimento nos trabalhos energéticos e no parapsiquismo contribuiu para aumentar a lucidez para os próprios processos, identificando o que é da pessoa, no caso, a autora e o que era assédio chegando.

Dinâmicas. A participação em dinâmicas parapsíquicas, cursos e laboratórios conscienciológicos contribui muito no mapeamento de sinaléticas parapsíquicas, que por sua vez, aumentam a autoconfiança e lucidez parapsíquica.

Priorização. Dar foco e atenção aos ganhos, e não aos problemas ajuda a desassediar.

Confiança. Outra técnica utilizada foi a *Técnica da Ação pelas Pequenas Coisas* (verbete do dicionário da Consciencioterapia), que é um procedimento de autoenfrentamento que consiste na realização de atos simples e contínuos, dependentes exclusivamente da vontade pessoal, com início imediatamente após a decisão reciclogênica sem procrastinação.

Duplismo. A dificuldade de confiar mais nas pessoas era uma realidade que sempre acompanhou esta autora. A técnica foi utilizada com pessoas de intimidade maior, como o duplista.

Exemplos. Eis, em ordem alfabética, 2 exemplos da aplicação da *Técnica da Ação pelas Pequenas Coisas*, com o intuito de aprender, com o duplista, a confiar e delegar com mais confiança:

1. Liberar para que ele faça tarefas que antes não eram delegadas porque pensava que ele não faria tão bem quanto eu.

2. Monitorar a autopenalidade, remodulando-a para configuração traforista, tais como:

A. “Mas o jeito dele também ficou bom”.

B. “Eu também já errei nesta situação”.

C. “Eu também poderia ter feito errado”

D. “Eu também não teria reparado nisso”.

Libertação. Reconquistar a confiança no outro é libertador.

Amparabilidade. Mesmo sabendo que cometemos muitos erros e injustiças, os amparadores não deixam de confiar nos amparados, quando se disponibilizam para o trabalho assistencial.

Assistido. Além de trabalhar a confiança, também trabalha a superação da arrogância, a necessidade de controle e o orgulho, além de permitir a assistência do outro.

Desassédio. O autoenfrentamento pode ser acompanhado de auto e heteroassédio e ter lucidez para perceber gera muita repercussão extrafísica, ao modo de resistência para que não se consiga fazer as mudanças de padrão de pensamento e comportamento necessários.

Autodesassédio. Foram identificadas 4 sinaléticas de assédio, o que gerou mais consciência e lucidez para o contexto do autoenfrentamento vivenciado.

Retratação. Durante a *Técnica da Autorreflexão de 5 Horas*, realizada durante um período de grande crise, houve uma retratação com algumas consciexes (meninas com padrão de timidez, infantilizadas e vitimizadas), que cobravam fidelidade pois sentiam-se traídas na sua confiança pelas mudanças que eu estava começando a fazer e estavam em desacordo com o combinado de tanto tempo.

Liderança. A autora identificou o sentimento de liderança ou de responsabilidade por elas.

Recomposição. Dias depois, durante o *set* consciencioterápico (no atendimento da Consciencioterapia), houve esclarecimento e recomposição acerca da retratação ora mencionada, para deixar claro o posicionamento de mudança, reforçando conjuntamente a posição de assistência perante o grupo, respeitando o livre arbítrio e o tempo de cada consciência.

Encaminhamento. Houve necessidade de encaminhar essas consciências, acompanhantes há muito tempo, acostumadas a reforçar posturas de vitimização e timidez.

Renúncia. Houve renúncia do padrão de comportamento que não condizia mais a realidade, prioridades e metas.

Esclarecimento. Houve esclarecimento às referidas consciências ligadas ao antigo padrão de comportamento.

Evolução. Agora, a realidade precisa ser diferente e outro patamar precisa ser alcançado, disso depende a evolução e assistência empreendidas.

Testes. Ciente que poderá haver outros testes e provocações, esta autora está mais atenta e lúcida para a sinalética do assédio vitimizador.

Assistência. Assim a autodefesa, o esclarecimento e a assistência a esse grupo serão mais assertivos.

Autorreciclagem. As mudanças dependem única e exclusivamente da vontade e posicionamento da consciência para a autorreciclagem.

III. AUTOSSUPERAÇÃO

Autossuperação. Novas posturas, demonstrações de sentimentos e intenções, foram se tornando espontâneas, quase uma necessidade de melhorar a qualidade da minha interação com o outro.

Autoexposição. A autoexposição tem agora um outro significado, vem acompanhada de uma necessidade para me expressar com liberdade e clareza.

Desassombro. Estar autoconfiante durante as exposições tem sido prazeroso e fonte de satisfação.

Exemplo. Eis a seguir, em ordem alfanumérica, 3 exemplos de casuísticas de autoexposição cujo trafo do desassombro fora utilizado:

1. **Aulas-treino.** Estar tranquila para fazer 2 aulas-treino com intervalo de uma semana entre cada uma, é fato que comprovou a atualização consciencial. Houve comprometimento em fazê-las e foi muito confortável.

2. **Autopesquisa.** Apresentar este artigo em um Seminário de Pesquisas Conscienciológicas presencialmente diante de mais de 30 pessoas e me sentir muito confiante.

3. **Docência.** Participação como docente em 3 cursos presenciais de Projeciologia e exposição com tema de pesquisa com tranquilidade.

Similitudes. A autopesquisa desloca o olhar do pesquisador assistente de si para o outro, possibilitando perceber que seu tema é comum entre as consciências, mas cada uma com suas particularidades.

Empoderamento. O empoderamento de expressar-se sem medo é libertador.

Autoconfiança. Os erros, as heterocríticas e *feedbacks* não produzem mais melindres nem afetam a autoestima da mesma forma. São agora fonte de motivação para fazer diferente, para acertar e melhorar.

Autenticidade. Expressar a opinião nas reuniões e conversas de grupo, sem medo ou receio sobre o que vão pensar gera pacificação íntima e motivação para aumentar a participação, tal qual retroalimentador da vontade de contribuir.

Liberdade. A sensação de estar vivendo a melhor versão desta vida é fonte de satisfação íntima. *A autenticidade liberta.*

Gescon. Todo trabalho ganha mais sentido quando é voltado para ajudar outras consciências em situação semelhante.

Exemplarismo. Materializar o trabalho investigativo, listando o passo a passo, técnicas utilizadas, além de ajudar na autopesquisa de interessados no assunto também chancela a reciclagem frente aos amparadores e ao grupo extrafísico do qual nos tornamos exemplaristas.

Retribuição. Todo investimento que a equipe extrafísica faz em prol da reciclagem precisa ser retribuído por meio da assistência, do reconhecimento aos aportes oferecidos, a quem precisar, na produção de gescons e laços interassistenciais amplos.

Interassistência. A via de mão dupla da assistência tem se mostrado muito presente no voluntariado conscienciológico, onde o trabalho de reciclagem está coincidindo com a volta das atividades presenciais do Centro Educacional, do qual esta autora se tornou coordenadora após a pandemia.

Responsabilidade. A oportunidade de colocar em prática as reciclagens trabalhadas com êxito e assistência aos voluntários e novas consciências que chegam ao Centro Educacional é uma grande responsabilidade e voto de confiança do amparo.

CONCLUSÃO

Identificação. A recin e recéxis ganharam força e fluidez quando houve a identificação das feridas emocionais.

Autoenfrentamento. Reconhecer que houve racionalização de sentimentos e adoção de condutas autoprotetivas foi fundamental para o autoenfrentamento e conquista da autossuperação.

Investigação. Foi importante a investigação profunda dos traumas que impediam a conquista da autoconfiança.

Propósito. Estabelecer e vincar firme os propósitos da reciclagem para que os novos padrões de comportamento e pensamento se tornem hábitos e a mudança seja verdadeira foram pontos norteadores para não haver recaídas e retrocessos.

A CONQUISTA DA AUTOCONFIANÇA LIBERTA A CONSCIÊNCIA DO APRISIONAMENTO COMPORTAMENTAL QUE ELA MESMA SE IMPÕE E PODE LEVAR AO ENCONTRO DA AUTENTICIDADE E PAZ ÍNTIMA TÃO NECESSÁRIOS NA CAMINHADA EVOLUTIVA.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

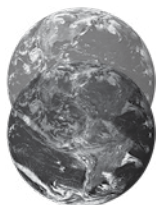
1. BOURBEAU, Lise; *As Cinco Feridas Emocionais - Como Superar os Sentimentos que Impedem a sua Felicidade*; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2020; página 176.

2. BROWN, Brené; *A Coragem de Ser Imperfeito - Como Aceitar a Própria Vulnerabilidade, Vencer a Vergonha e Ousar ser Quem Você É*; Sextante; 2016; página 208.
3. KAUATI, Adriana; *Síndrome do Impostor - Superação pela Autocientificidade*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
4. KOLK, Bessel Van Der; *O Corpo Guarda as Marcas - Cérebro, Mente e Corpo na Cura do Trauma*; Sextante; Outubro, 2020; página 480.
5. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 68, 72, 82, 114, 116, 132, 154, 164, 166, 180, 184, 190, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 220, 224, 226, 232 e 234
6. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 174, 227, 309, 539 e 933.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. DICIO: Dicionário Online de Português; Autoconfiança; disponível em <<https://www.dicio.com.br/autoconfianca/>>; acesso em 26/06/2022.
2. DICIONÁRIO de Antônimos Online; Confiança; disponível em <<https://www.antonimos.com.br/confianca/>>; acesso em 26/06/2022.
3. DICIONÁRIO de Sinônimos Online; Autoconfiança; disponível em <<https://www.sinonimos.com.br/autoconfianca/>>; acesso em 26/06/2022.
4. DICIONÁRIO de Termos Consciencioterápicos; *Técnica da Ação pelas Pequenas Coisas*; disponível em <http://consciencioterapia.dicionario.space/index.php/T%C3%A9cnica_da_A%C3%A7%C3%A3o_pelas_Pequenas_Coisas>; acesso em 26/06/2022.
5. DICIONÁRIO de Termos Consciencioterápicos; *Técnica da Autexposição Desrepressora*; disponível em <http://consciencioterapia.dicionario.space/index.php/T%C3%A9cnica_da_Autexposi%C3%A7%C3%A3o_Desrepressora>; acesso em 26/06/2022.
6. DICIONÁRIO de Termos Consciencioterápicos; *Técnica do Talante*; disponível em <http://consciencioterapia.dicionario.space/index.php/T%C3%A9cnica_do_Talante>; acesso em 26/06/2022.
7. ICGE - Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística; *Planilha Teste da Identificação do Megatrafor*; disponível em <https://www.icge.org.br/?page_id=1385>; acesso em 26/06/2022.
8. VERBETOTECA; *Autorreflexão de 5 Horas*; disponível em <<https://verbetoteca.info/verbete/autorreflexao-de-5-horas>>; acesso em 26/06/2022.
9. VERBETOTECA; *Código Pessoal de Cosmoética*; disponível em <<https://verbetoteca.info/verbete/codigo-pessoal-de-cosmoetica>>; acesso em 26/06/2022.

Simone Inoue, graduada em Odontologia; Especialização em Ortodontia; Cirurgiã-Dentista; voluntária do IIPC São Paulo desde 2017; docente da Conscienciologia desde 2020.
E-mail: simoneinoue@hotmail.com



Divulgação da Projeciologia em Congresso Internacional de Astronáutica

Divulgación de la Proyección en el Congreso Internacional de Astronáutica

Dissemination of Projectology at the International Astronautical Congress

Anibal Bentes

Resumo

O artigo contém relatos da organização pessoal e registros relativos à apresentação oral do artigo “Uso Profissional do Parapsiquismo na Exploração Espacial” no 73rd *International Astronautical Congress*, realizado em Paris, França, em 2022. São apresentados também resultados assistenciais alcançados e perspectivas para maior interação da CCCI com o ecossistema espacial. O artigo também destaca a experiência, em 2023, de voluntários da INTERCAMPI como astronautas análogos na Estação Espacial Análoga Habitat Marte, localizada no semiárido do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave. Astronáutica; Astronomia; Conscienciologia; Liderologia; parapsiquismo; Projeciologia.

Resumen

El artículo contiene relatos de organización personal y registros relacionados a la presentación oral del artículo “Uso Profesional del Parapsiquismo en la Exploración Espacial” en el 73^o Congreso Internacional de Astronáutica, celebrado en París, Francia, en 2022. También se presentan los resultados de asistencia alcanzados y perspectivas de una mayor interacción entre el CCCI y el ecosistema espacial. El artículo también destaca la experiencia, en 2023, de los voluntarios de INTERCAMPI como astronautas analógicos en la Estación Espacial Analógica Habitat Marte, ubicada en la región semiárida de Rio Grande do Norte.

Palabras clave: Astronáutica; Astronomía; Concienciología; Liderazgología; parapsiquismo; Proyecciónología.

Abstract

The article contains reports of the personal organization and records related to the oral presentation of the article “Professional Use of Parapsychism in Space Exploration” at the 73rd *International Astronautical Congress*, held in Paris, France, in 2022. The results of assistance achieved and perspectives for greater interaction between CCCI and the space ecosystem are also presented. The article also highlights the experience, in 2023, of INTERCAMPI volunteers as analog astronauts at the Habitat Marte Analog Space Station, located in the semi-arid region of Rio Grande do Norte.

Keywords: Astronautics; Astronomy; Conscientiology; Leadershipology; Parapsychology; Projectology.

INTRODUÇÃO

Na condição de professor voluntário de Projeciologia e Conscienciologia pelo IIPC (2004-2018), atualmente voluntário da Juriscons, elaborei o Curso Livre: *Liderança Evolutiva*. Fruto de autopesquisa, o curso aborda experiências pessoais e exemplifica reciclagens quanto ao emprego do atributo consciencial aludido. Como matrepensene de fechamento do curso, elaborei frase enfática que motivou minhas iniciativas de divulgação da Conscienciologia e da Projeciologia nas áreas policial e espacial.

**SOMOS LÍDERES EVOLUTIVOS NAQUILO QUE, POR INICIATIVA
PRÓPRIA, CRIAMOS OU NOS DOAMOS VOLUNTARIAMENTE, NAS
RELAÇÕES SOCIAIS, NA ATIVIDADE PROFISSIONAL, NA
ASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL.**

Da reflexão e teática desta frase enfática, iniciei busca por projeto pessoal de modo a exercer a minha liderança cosmoética e assistencial. Sendo assim, com base nas inúmeras referências feitas no Tratado Projeciologia do uso prático dos recursos parapsíquicos nas atividades humanas, como a policial e a espacial, escrevi os seguintes artigos com a intenção de disseminar o Paradigma Consciencial na Socin, todos publicados em anais de eventos científicos internacionais: a) Uso profissional do Parapsiquismo na Ação Policial, II Congresso Internacional de Segurança e Defesa, em 2018, em Salvador-BA; b) *How to Deal with Parapsychic Phenomena in an Extraterrestrial Environment?* (Como lidar com fenômenos parapsíquicos em um ambiente extraterrestre?), *22nd Mars Society Convention* em outubro de 2019, em Los Angeles-EUA, e, o mais recente, objeto deste artigo c) *Professional Use of Parapsychism at Space Exploration* (Uso Profissional do Parapsiquismo na Exploração Espacial), publicado nos anais do *73rd International Astronautical Congress (IAC 2022)*, ocorrido de 18 a 22 de setembro de 2022, em Paris, França.

O artigo objetiva relatar a participação deste autor no IAC 2022 para divulgação da Projeciologia junto à comunidade científica e empresarial do ecossistema espacial. Os apontamentos são fruto dos registros pessoais feitos durante a preparação para a viagem e a estadia em Paris.

Após a introdução, o artigo apresenta a instituição organizadora do Congresso e pontoações do evento. Em seguida, tratamos da auto-organização pré-evento, adotados em Salvador e em Paris, tendo em vista, especialmente, a parassegurança. Na seção “Experimentologia” são trazidas algumas vivências durante minha estadia na *Cidade Luz*. Na seção “Projeciologia” apresento algumas possibilidades de emprego do conhecimento conscienciológico para enfrentamento dos principais problemas para a permanência de astronautas em Marte, apontados pela *National Aeronautics and Space Administration* (NASA). Por fim, nas duas últimas seções, são descritos os resultados assistenciais alcançados e as conclusões desta experiência gesconológica.

I. INTERNATIONAL ASTRONAUTICAL CONGRESS (IAC)

O IAC é organizado anualmente pela *International Astronautical Federation* (IAF), fundada em 1951, sendo a principal instituição promotora da atividade espacial da atualidade, com 433 membros de 72 países, incluindo todas as principais agências espaciais, empresas da *New Space*, instituições de pesquisa, universidades, sociedades, associações, institutos e museus ao redor do mundo. Uma das missões da IAF é promover a cooperação internacional na pesquisa espacial.

Dando seguimento ao projeto de divulgação científica do Paradigma Consciencial junto à Socin, submeti um resumo expandido (Quadro I) à organização do IAC 2022. O artigo foi selecionado dentre 4.800 resumos submetidos, oriundos de 97 países.

Quadro I. Resumo Expandido do artigo submetido. (Ver tradução no Anexo I)

Parapsychism is a physiological resource of the human being, thus natural, capable of being developed just like other skills, such as walking and talking. This article, based on this premise, intends to demonstrate the numerous practical applications of different parapsychic resources in space exploration, their risks and potentialities such: as a cognitive tool, a communication tool and maintenance tool for the physical and mental health of astronauts. To achieve this goal the techniques and theoretical content will be presented based on the Consciencial Paradigm, a reference for scientific research in *Projectiology* and *Conscientiology*, both sciences proposed in Rio de Janeiro, Brazil, respectively in the years 1986 and 1994 - by the Professor Doctor in Aesthetics, Physician and psychic Waldo Vieira (1932-2015). The parapsychism is the set of advanced perceptions, due to the natural or voluntary occurrence of altered states of consciousness, beyond the 5 basic senses of the human body. One of the premises of Projectiology is the capacity of consciousness to manifest itself in the physical and extra-physical dimensions, using 4 energetic bodies for this purpose. This set of bodies is called *holosoma*, and its constitution is didactically described: *soma* (the human body - the only physical); *energossoma* (the energetic body is the set of consciencial energies that binds the emotional body to the human body - bioenergies); *psychosoma* (the body of emotions is a perfect copy of the human body (*soma*)) and *mentalsoma* (mental body; the extraphysical body of self-discernment of the consciousness). During our intraphysical existence (the biological life) we have these 4 bodies united in energetic resonance. Parapsychism is nothing more than the use of sensory resources, which are physiological, of the 3 extra-physical bodies, when they are temporarily, partially or totally, disassociated, from the physical body. The most complex of these phenomena is the lucid projection (a classic example is: the near-death experience). Considering that the knowledge and practical mastery of such resources must be included in the training of astronauts, new experiments, now using the knowledge of Projectiology, can be carried out in Earth orbit, just like the experiments conducted by the astronaut Edgard D. Mitchell, as well as in analog stations existing on the surface of our planet, for example: Mars Desert Research Station (USA) and the Habitat Marte Space Analog Station (Brazil).

Durante o evento, foram realizadas 2.064 apresentações orais e 778 apresentações interativas, dentre elas o artigo “Uso Profissional do Parapsiquismo na Exploração Espacial” (Foto 1).

Foto 1. Apresentação Interativa.



Foto registrada em 21 set. 2022 às 13h40min horário local (Paris)

II. AUTO-ORGANIZAÇÃO E PARASSEGURANÇA

Atividades Pré-evento em Salvador

O resumo expandido foi submetido à organização do IAC 2022, em 23 de fevereiro, sendo aprovado em 19 de abril de 2022. A partir da confirmação do aceite iniciei uma série de ações voltadas para a viagem e para o evento.

Embora tenha domínio mediano do idioma inglês, não sou fluente na fala, pois não tive necessidade profissional ou pessoal de aperfeiçoar-me até este momento. Desta maneira, contratei uma professora de inglês para tradução do artigo e treinamento do idioma, com aulas EAD semanais (reciclagem assistencial).

A submissão do resumo foi direcionada para a modalidade de apresentação interativa, para a qual os autores deveriam montar uma trilha multimídia (Foto 1) contendo áudio, texto, vídeo e imagens¹. Cada autor dispôs de 10 minutos para a apresentação.

¹ Disponível em <<https://iac2022-iaf.ipostersessions.com/Default.aspx?s=C1-E6-C9-90-32-C7-43-7C-72-A7-4C-9E-AA-43-A9-01>>. Acesso em 11 out. 2022. As demais apresentações do evento estão disponíveis em <https://iac2022-iaf.ipostersessions.com/?s=iac_2022_gallery>. Acesso em 11 out. 2022.

A apresentação foi montada com apoio das áreas de Comunicação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), aos quais teço meus agradecimentos pela cessão de imagens do acervo das respectivas instituições.

Atividades Pré-evento em Paris

Ao fazer o credenciamento no evento, no dia anterior à abertura do mesmo, pude adentrar no Centro de Convenções *Port Versailles* ainda em fase de montagem do salão de exposições (*stands* das agências públicas e empresas espaciais) e das salas de apresentações e debates. Ao encontrar o ponto no qual faria a minha apresentação interativa (uma rápida “palestra pública”), sentei-me em frente ao local e iniciei mobilização do energossoma (EV, absorção e exteriorização de energias) com a intenção de criar um campo interassistencial no ambiente. Fiquei nesta atividade por aproximadamente 30 minutos, evocando amparadores de função.

III. EXPERIMENTOLOGIA

Laboratório Consciencial em Paris

Cheguei em Paris no dia 08 de setembro, com a minha duplista, para conhecer a cidade, fazer evocações conscienciais e imersão no holopensene local. Desta maneira, gostaria de comentar uma das sincronicidades vivenciadas, a mais interessante. Durante os 3 primeiros dias, uma vez por dia, na *Avenue Kléber*, vi homens idosos com a mesma aparência (fisionomia) dos amparadores da equipex do professor Waldo Vieira (com chapéu Panamá e longa barba branca). Tais amparadores foram vistos por mim, pela primeira vez, no Laboratório de Imobilidade Física Vígil (CEAEC). Considerei como sinalética de estar tecnicamente amparado.

Dentre os pontos turísticos visitados, passeamos em frente à Faculdade de Direito da *Sorbonne*. Na fachada da faculdade, de imediato, chamou-me a atenção o nome de Honoré de Balzac, esculpido na parede externa do prédio, dentre inúmeros outros nomes de personalidades da história ocidental.

Laboratório Consciencial durante o Congresso

O holopensene do evento, mas também do ecossistema espacial, caracteriza-se pelo *universalismo* (europeus, africanos, russos, japoneses, chineses, árabes, americanos e latino-americanos); *intercooperação mentalsomática pesquisística e interdisciplinaridade*, passando pelas artes, engenharia de propulsão astronáutica e, também agora, pela Conscienciologia e Projeciologia.

A interação entre estudantes do ensino médio, universitários, professores (mestres e doutores) e pesquisadores independentes, como é o meu caso, foi muito intensa e rica durante os dias do evento, criando oportunidades de divulgação científica e criação de rede de contatos planetária, multicultural.

IV. PROJECIOLOGIA

Uso dos Recursos Parapsíquicos no Espaço

Foram elencados pela NASA cinco riscos à saúde física e mental dos astronautas durante uma longa permanência em Marte, são eles: radiação; isolamento e confinamento; distância da Terra; gravidade (ou falta dela); e ambientes hostis ou fechados (RIDGE²).

In a statement, the US space agency said that “To bring a mission to the Red Planet from fiction to fact, NASA’s Human Research Program has organized hazards astronauts will encounter on a continual basis into five classifications.” And they are – radiation; isolation and confinement; distance from Earth; gravity (or lack thereof); and hostile or closed environments. “Pooling the challenges into categories allows for an organized effort to overcome the obstacles that lay before such a mission. However, these hazards do not stand alone. They can feed off one another and exacerbate effects on the human body,” the statement added. These hazards are being studied using ground-based analogues, laboratories, and the International Space Station (ISS), which serves as a test bed to evaluate human performance and counter-measures required for the exploration of space. (Outlook, 2018, on-line) (Vide tradução no Anexo II)

Tais problemas poderão, em hipótese, vir a ser contornados com recursos parapsíquicos e técnicas da Projeciologia, como é listado a seguir:

- **Radiação.** Encapsulamento bioenergético.
- **Isolamento e confinamento.** Projeção consciente (exoprojeção).
- **Distância da Terra.** A interação consciencial e a comunicação podem ser estabelecidas, por exemplo, por meio da telepatia, exoprojeção e bilocação.
- **Gravidade (ou falta dela).** A manutenção do soma poderá ser realizada pela ectoplasmia (reposição de massa) e ativação dos nadis e chakras, por meio do emprego das técnicas de mobilização das energias conscienciais e imanescentes.
- **Ambientes hostis ou fechados.** Projeção consciente e mobilização das energias conscienciais.

V. RESULTADOS ASSISTENCIAIS

O artigo foi publicado em formato digital nos anais do evento e disponibilizado no dia 14 de outubro de 2022³.

O principal objetivo desta empreitada foi a de criar novas oportunidades de divulgação da Consiciologia no ecossistema espacial e chamar a atenção das agências espaciais para a possibilidade da ocorrência espontânea de experiências parapsíquicas no espaço e para o uso profissional de recursos parapsíquicos visando a superação dos riscos a que os astronautas estão expostos no espaço ou em outros corpos celestes. E, não menos importante, a oportunidade de publicação da gescons, que, a meu ver, serve como instrumento de autorrevezamento consciencial.

² Saiba mais em <<https://appel.nasa.gov/2009/01/01/human-system-risk-management/>>.

³ Disponível em: <https://www.academia.edu/88666191/Professional_Use_of_Parapsychism_at_Space_Exploration>.

Mesmo que brevemente, pude conversar e apresentar as ideias do artigo para astronautas (EUA, Costa Rica e Noruega); para uma jornalista russa (colunista científica); para palestrantes pesquisadores, jovens estudantes, representantes comerciais e recepcionistas nos *stands* promocionais das empresas e agências espaciais participantes, como a Agência Espacial Brasileira (AEB).

Durante o evento, foram doados dois títulos publicados, em português, pela EDITARES: “Princípios do Estado Mundial Cosmoético” (entregue à palestrante Mestre em Direito Espacial pela Universidade Católica de Santos) e “Acoplamentarium: Primeira Década” (cedido à biblioteca da AEB).

Nos anos posteriores (2023 e 2024), outros artigos foram submetidos e aprovados para apresentação oral interativa (10 minutos). Em 2023, foi submetido o artigo “*Cognopolis: Evolutionary city*” (Cognópolis: Cidade Evolutiva), porém não foi possível viajar para a cidade de *Baku* no Azerbaijão para defesa do artigo. Abaixo, um resumo do referido artigo:

Este artigo apresenta a experiência da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) na formação de cidades, denominadas Cognópolis, tendo como objetivo social e cultural o processo de evolução humana, segundo paradigma proposto pela Conscienciologia, de carácter multidimensional (intra e extrafísico). A experiência das Cognópolis serve de experimento social para formação do Estado Mundial Cosmoético (teoria política da Conscienciologia), aplicável, por hipótese, aos assentamentos e futuras cidades humanas a serem instaladas no Sistema Solar. (Bentes, 2023; p. 1)

Para o *75th International Astronautical Congress* (IAC 2024), que acontecerá em Milão, na Itália, de 14 a 18 de outubro, o artigo “*Astronaut Parapsychic Training*” também foi aceito. Neste artigo, em fase de elaboração, serão apresentados os resultados da experiência realizada por voluntários da INTERCAM-PI na Estação Espacial Análoga Habitat Marte, localizada a 100km da cidade de Natal. A missão de simulação espacial 152 na estação espacial foi realizada de 22 a 24 de setembro de 2023. A equipe foi composta por: Iara Medeiros Suassuna Martins, Marcos Alberto Oliveira, Aníbal Picanço Bentes, Rute Pinheiro e Gregório Pinheiro, que se tornaram os “primeiros astronautas análogos⁴ da Conscienciologia⁵”. A seguir o resumo apresentado e aceito pela comissão organizadora:

Este artigo relata experimento parapsíquico na Estação Espacial Análoga Habitat Marte (Brasil) e propõe protocolo para treinamento de astronautas, de modo a se tornarem aptos ao uso profissional das habilidades parapsíquicas como instrumento, pessoal e grupal, para preservação da saúde mental, equilíbrio emocional e como recurso cognitivo (na dimensão física e nas dimensões extrafísicas). Conforme o Paradigma Consciencial, referencial metodológico para as pesquisas da neociência Conscienciologia, o parapsiquismo é recurso fisiológico do ser humano capaz de ser desenvolvido com técnica e atividades práticas, assim como outras habilidades humanas de andar e falar. A experiência relatada neste texto é des-

⁴ Nota: Astronauta análogo é a denominação dada ao tripulante experimentador, pesquisador, voluntário, que se submete a período de imersão em ambiente análogo à Marte ou Lua, instalado na superfície da Terra. Estes laboratórios são mantidos por agências espaciais oficiais como a NASA <<https://olhardigital.com.br/2023/06/25/ciencia-e-espaco/veja-ao-vivo-nasa-inicia-missao-analog-a-a-marte-esta-noite/>>, e por instituições privadas como a Mars Society (USA) e a INOVATIX Habitat Marte, (Brasil) <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/78192/habitat-marte-lanca-primeira-missao-de-2024>>.

⁵ Maiores informações ver artigo do “Jornal da Cognópolis”. Edição 256 de março e abril de 2024. Disponível em <<https://jornaldacognopolis.org/astronautas-da-conscienciologia/>>. Acesso em 26 de abril de 2024.

dobramento das reflexões constantes do artigo “Professional Use of Parapsychism at Space Exploration” apresentado no IAC 2022 em Paris (A1, IP,7, x68840)”. (BENTES, 2024)

CONCLUSÃO

A NASA pretende levar humanos para Marte na década de 2030⁶; já a empresa Space X pretende fazer o mesmo até 2029⁷. A China pretende levar astronautas para Marte na década de 2050⁸. Desta maneira, há tempo hábil (ano base 2024) para informação e preparação dos astronautas quanto ao domínio das técnicas projetivas e uso dos recursos parapsíquicos, segundo o Paradigma Consciencial.

A experiência na Estação Espacial Análoga Habitat Marte, com a participação dos voluntários da INTERCAMPI, deu-se em decorrência da apresentação do artigo no IAC 2022, dando continuidade teática às propostas feitas à comunidade aeroespacial, no evento em Paris. Outras atividades conscienciológicas serão programadas para desenvolvimento de protocolos adequados ao treinamento de astronautas.

A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) tem a sua parcela de contribuição para a expansão consciencial cosmoética no sistema solar, a partir da Terra, em atendimento ao fluxo natural da expansão do conhecimento humano, tal qual foi o período das grandes navegações para o Ocidente nos séculos XV e XVI. Desta feita, dando origem à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Solar (CCCS).

REFERÊNCIAS

1. OUTLOOK; *Radiation To Isolation: NASA Lists Five Hazards Of Human Spaceflight To Mars*; 2018; disponível em <<https://www.outlookindia.com/website/story/radition-to-isolation-nasa-lists-five-hazards-of-human-spaceflight-to-mars/316392>>, acesso em 02/11/2022.
2. BENTES, Anibal Picanço; *Cognopolis: Evolutionary City*; Salvador, BA; 2023.

Anibal Picanço Bentes, Bacharel em Ciências do Mar pela Escola Naval; Especialista em Gestão Pública com Ênfase em Financiamento Externo; Especialista em Análise Criminal; graduando em Direito; servidor público estadual do Governo da Bahia; voluntário da Juriscons e do Colégio Invisível da Paradireitologia; docente de Conscienciologia desde 2004.

E-mail: anibalbentes@gmail.com

ANEXO I

O parapsiquismo é um recurso fisiológico do ser humano, portanto natural, capaz de ser desenvolvido, assim como outras habilidades de andar e falar. Este artigo, baseado nesta premissa, pretende

⁶ EXAME <<https://exame.com/ciencia/viver-em-marte-voluntarios-participam-de-simulacao-da-nasa-por-um-ano/>>. Acesso em 02 de jul. de 2024.

⁷ Olhar Digital <<https://olhardigital.com.br/2022/03/18/ciencia-e-espaco/elon-musk-tem-nova-data-estimada-para-os-humanos-colocarem-os-pes-em-mar-te/>>. Acesso em 02 de jul. de 2024.

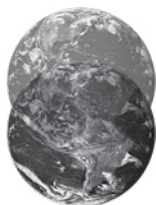
⁸ Olhar Digital <<https://olhardigital.com.br/2019/11/08/ciencia-e-espaco/astronautas-chineses-irao-para-marte/>>. Acesso em 02 de jul. de 2024.

demonstrar as inúmeras aplicações práticas de diferentes recursos parapsíquicos na exploração espacial, seus riscos e potencialidades como ferramenta cognitiva, ferramenta de comunicação e ferramenta de manutenção da saúde física e mental dos astronautas. Para atingir esse objetivo serão apresentadas técnicas e conteúdos teóricos baseados no Paradigma Consciencial, referência para pesquisas científicas em Projeciologia e Conscienciologia, ambas ciências propostas no Rio de Janeiro, Brasil, respectivamente nos anos de 1986 e 1994 - pelo Professor Doutor em Estética, médico e médium Waldo Vieira (1932-2015). O parapsiquismo é o conjunto de percepções avançadas, decorrentes da ocorrência natural ou voluntária de estados alterados de consciência, além dos 5 sentidos básicos do corpo humano. Uma das premissas da Projeciologia é a capacidade da consciência de se manifestar nas dimensões física e extrafísica, utilizando para esse fim 4 corpos energéticos. Esse conjunto de corpos é denominado holossoma, e sua constituição é descrita didaticamente, a seguir: soma (o corpo humano – o único físico); energossoma (o corpo energético é o conjunto de energias conscienciais que liga o corpo emocional ao corpo humano - bioenergias); psicossoma (o corpo das emoções é uma cópia perfeita do corpo humano - soma) e mentalsoma (corpo mental; corpo extrafísico de autodiscernimento da consciência). Durante nossa existência intrafísica (a vida biológica) temos esses 4 corpos unidos por ressonância energética, o parapsiquismo nada mais é do que a utilização dos recursos sensoriais, que são fisiológicos, dos 3 corpos extrafísicos, quando estão desassociados temporária, parcial ou totalmente, do corpo físico. O mais complexo desses fenômenos é o da projeção consciente (um exemplo clássico é a experiência de quase-morte). Considerando que o conhecimento e o domínio prático de tais recursos devem ser incluídos na formação dos astronautas, novos experimentos, agora utilizando os conhecimentos da Projeciologia, podem ser realizados em órbita terrestre, assim como os experimentos realizados pelo astronauta Edgard D. Mitchell, bem como em estações análogas existentes na superfície do nosso planeta, por exemplo: Mars Desert Research Station (EUA) e a Estação Espacial Analógica Habitat Marte (Brasil).

ANEXO II

“Em um comunicado, a agência espacial dos EUA disse que “para transformar uma missão ao Planeta Vermelho de ficção em realidade, o Programa de Pesquisa Humana da NASA organizou os perigos que os astronautas encontrarão continuamente em cinco classificações”. E eles são: radiação; isolamento e confinamento; distância da Terra; gravidade (ou falta dela); e ambientes hostis ou fechados. “Agrupar os desafios em categorias permite um esforço organizado para superar os obstáculos que se colocam diante de tal missão. No entanto, esses perigos não estão sozinhos. Eles podem se alimentar uns dos outros e exacerbar os efeitos no corpo humano”, acrescentou a declaração. Esses riscos estão sendo estudados usando análogos terrestres, laboratórios e a Estação Espacial Internacional (EEI), que serve como um banco de testes para avaliar o desempenho humano e as contramedidas necessárias para a exploração do espaço”. (Outlook, 2018, *on-line*)





Oficina de Leitura *On-line*: Proposta Interassistencial para Sustentabilidade do Voluntariado em face à Pandemia de COVID-19

Taller de Lectura en Línea: Propuesta Interasistencial para la Sostenibilidad del Voluntariado frente a la Pandemia del COVID-19

Online Reading Workshop: Interassistential Proposal for Sustainability of Volunteering in the face of the COVID-19 Pandemia

Andréia de Sousa Antunes

Débora Ilha Dissiuta

Elisabete Vale

Helen Bedinoto Durgante

Ione Rosa da Silva

Santa Eva Mallet

Resumo

Este artigo apresenta a metodologia e principais resultados do primeiro ano de trabalho com a Oficina de Leitura on-line, do IIPC CEA/Porto Alegre/RS. As inscrições foram realizadas através da plataforma *Eventbrite*, encontros via *Google Meet*, com periodicidade quinzenal. Trata-se de delineamento longitudinal, descritivo, vivencial, com avaliação em três tempos (T1=ao final do primeiro encontro; T2=após sete semanas; T3=após o último encontro da oficina) quanto à importância da leitura teática para a autopesquisa, reciclagens intraconscenciais e percepção de *parafenômenos*. Participaram 22 voluntários, com média de tempo de voluntariado de 10,17 anos (DP=7,28) e, média de tempo de tenepes de 6,96 anos (DP=6,91). Os instrumentos utilizados foram: Ficha de avaliação inicial (T1), intermediária (T2) e de avaliação final (T3). Resultados de ANOVA de medidas repetidas demonstraram diferenças significativas entre as médias, com melhora nos itens avaliados. Resultados qualitativos indicaram ampliação das percepções de sinalética e reciclagens intraconscenciais a partir dos trabalhos na Oficina. Sugestões para a próxima edição incluem levantamento de dia/horário mais pertinente e registro periódico sobre intercorrências/de-

mandas (fatos/parafatos) em relação aos tópicos dos encontros. Os dados obtidos sugerem que a Oficina é importante ferramenta interassistencial para os voluntários.

Palavras-chave: autopesquisa; interassistência; metodologia; oficina *on-line*.

Resumen

Este artículo presenta la metodología y principales resultados del primer año de trabajo con el Taller de Lectura en Línea, del IIPC CEA/Porto Alegre/RS. Las inscripciones se realizaron a través de la plataforma Event Bright, los encuentros a través de Google Meet, quincenales. Es un diseño longitudinal, descriptivo, experiencial, con evaluación en tres etapas (T1=al final de la primera reunión; T2=después de siete semanas; T3=después de la última reunión del taller) sobre la importancia de la lectura teórica para autoinvestigación, reciclaje intraconciencial y percepción de parafenómenos. Participaron 22 voluntarios, tiempo medio de voluntariado 10,17 años (DE=7,28), penta 6,96 años (DE=6,91). Los instrumentos fueron: ficha de evaluación inicial (T1), intermedia (T2) y evaluación final (T3). Los resultados del ANOVA de medidas repetidas mostraron diferencias significativas entre las medias con mejora en los ítems evaluados. Los resultados cualitativos indicaron un aumento en las percepciones de señalización y reciclaje intraconciencial a partir del trabajo realizado en el Taller. Las sugerencias para la próxima edición incluyen levantamiento de día/hora más pertinente, registro periódico de intercurrencias/demandas (hechos/parahechos) en relación a los temas de las reuniones. Los datos obtenidos sugieren que el Taller es una importante herramienta interasistencial para los voluntarios.

Palabras-clave: auto-investigación; interasistencia; metodología; taller en línea.

Abstract

This article presents the methodology and main results of the first year of work with the Online Reading Workshop, from IIPC CEA/Porto Alegre/RS. Registrations were carried out through the Event Bright platform, meetings via Google Meet, biweekly meetings. It is a longitudinal, descriptive, experiential design, with evaluation in three timepoints (T1=at the end of the first meeting; T2=after seven weeks; T3=after the last meeting of the workshop) regarding the importance of the theoretical reading for self-research, intraconscientia recycling and perception of paraphenomena. 22 volunteers participated, mean time of volunteering 10.17 years (SD=7.28), penta 6.96 years (SD=6.91). The instruments were: Initial (T1), intermediate (T2) and final assessment forms (T3). Repeated measures ANOVA results showed significant differences between means with improvement in the evaluated items. Qualitative results indicated an increase in the perceptions of energetic signage and intraconscientia recycling based on the work carried out in the Workshop. Suggestions for the next edition include a survey of the most pertinent day/time, periodic recording of intercurrances/demands (facts/parafacts) in relation to the meetings' topics. The data obtained suggest the Workshop is an important interassistan-tial tool for volunteers.

Keywords: interassistance; methodology; self-research; workshop online.

INTRODUÇÃO

Pandemia. Com o surgimento da pandemia provocada pela Covid-19 e a necessidade do distanciamento físico, imposto no ano de 2020 para conter a propagação do Coronavírus, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) se reestruturou para continuar suas atividades.

TICs. O uso da Internet e das Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs (BALOURAS *et al.*, 2016) foram imprescindíveis para dar continuidade aos trabalhos interassistenciais, de divulgação e esclarecimento das ideias de vanguarda da Conscienciologia.

Modalidades. Tanto na modalidade assíncrona (textos, aulas e palestras gravadas), quanto síncrona (em tempo real com possibilidade de interação entre os participantes ao vivo), a partir do uso de plataformas e aplicativos ligados à internet, as tarefas interassistenciais do IIPC foram reestruturadas.

Oficinas. Nesse contexto pandêmico, os coordenadores do IIPC Porto Alegre (IIPC-POA) sentiram a necessidade de reorganizar atividades para integrar e conectar os voluntários. Surgiu, então, a ideia de oferecer oficinas com encontros remotos síncronos. Os temas sugeridos pelos voluntários foram: Oficina de Projeção Consciente, Oficina do EV e Oficina de Leitura.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia e resultados preliminares do primeiro ano de trabalhos da Oficina de Leitura, conduzida pelo IIPC-POA/RS/Brasil.

Metodologia. Os procedimentos adotados estão descritos na seção *Metodologia da Oficina de Leitura*.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções: *I. Oficina de Leitura; II. Metodologia da Oficina de Leitura; III. Resultados e Discussão*.

I. OFICINA DE LEITURA

Objetivo Geral. O objetivo geral da Oficina de Leitura foi proporcionar um ambiente de integração e aprendizagem entre os voluntários.

Objetivos específicos. 1. Aprofundar a autopesquisa a partir da leitura sugerida; 2. Desenvolver o hábito da leitura crítica e teática; 3. Exercitar o mentalsoma a partir de leitura, análise e síntese do conteúdo lido.

Encontros. Todas as atividades e encontros da oficina (quinzenalmente aos sábados, das 10h às 11h30) ocorreram em caráter remoto, via *Google Meet*, através de acesso com a conta institucional de cada voluntário.

Atividades. As atividades realizadas na oficina seguiram formato horizontal-democrático-participativo, onde as coordenadoras epicentros da Oficina moderaram as interações, sem a estrutura tradicional de ‘aula’ ou ‘palestra’. O conhecimento foi elaborado de modo teático pelo grupo, a partir de experiências, fatos e *parafatos* vivenciados.

Comunicação. Também foi organizado grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação, postagem de informações e materiais de apoio (leituras, vídeos, verbetes, artigos e demais relacionados aos temas dos encontros).

II. METODOLOGIA DA OFICINA DE LEITURA

Delineamento. Longitudinal (ano base: 2021), descritivo, vivencial, com avaliação em três tempos (T1=ao final do primeiro encontro; T2=após sete semanas; T3=após o último encontro da oficina) dos integrantes do grupo da oficina de leitura *online*.

Crítérios. Os critérios de participação foram: 1. Ser voluntário do IIPC; 2. Manter o princípio da descrença; 3. Sigilo, respeito (binômio admiração-discordância); 4. Pontualidade e frequência (máximo três faltas consecutivas).

Participantes. Ao todo, 22 voluntários (20 tenepessistas no momento da inscrição) se inscreveram na oficina. Desses, 20 iniciaram participação nos encontros (dois participantes se inscreveram e nunca participaram, perda inicial=9,09%). Daqueles que iniciaram, nove voluntários (45%) responderam à ficha de T2 e 11 (50%) responderam T3. A média de tempo de voluntariado dos participantes foi de 10,17 anos ($DP=7,28$) e o tempo médio de tenepes de 6,96 anos ($DP=6,91$). Com relação à participação, a sessão que apresentou maior taxa de frequência foi a segunda (18 participantes) e as de menor frequência foram a oitava, décima e décima segunda (cinco participantes cada). Cinco participantes desistiram e quatro foram considerados desistentes, uma vez que obtiveram mais de três faltas consecutivas nos encontros, conforme critério de participação previamente estabelecido. A taxa de desistência, considerando aqueles que iniciaram a oficina, foi de 45%.

Instrumentos. Foram utilizadas fichas desenvolvidas pela equipe técnica para avaliação de resultados da oficina, conforme descritas a seguir:

Ficha de Avaliação Inicial (T1): contendo dados pessoais, contato de emergência, tempo de voluntariado na Conscienciologia, se aplica alguma técnica evolutiva, se é tenepessista e quanto tempo pratica a técnica de tenepes. Também continha itens em formato *likert* (1=nada, 2=um pouco, 3=razoavelmente, 4=muito, 5=totalmente) sobre o quão claro/definido está o seu tema de autopesquisa (aquilo que precisa ser reciclado), o quão importante é a leitura para a autopesquisa pessoal, o quanto a leitura auxilia nas reciclagens intraconscienciais, o quanto percebe parafenômenos (fatos e *parafatos*) durante as leituras e o quanto o(a) voluntário(a) se dedica às leituras críticas e teáticas (1% teoria e 99% prática) durante a semana.

Ficha de Avaliação Intermediária (T2=após sete semanas): contendo os itens da ficha de T1, mais item adicional sobre o quão claros/definidos estão os trafores (traços-força) pessoais.

Ficha de Avaliação Final (T3=após 15 semanas): contendo os itens da ficha de T2, mais questões descritivas sobre: percepções sobre mudança/ampliação (como era antes e como está agora) nas sinaléticas ao longo da leitura do livro; se/como os trabalhos na oficina auxiliaram e contribuíram para reciclagens; feedbacks sobre o trabalho e sugestões de melhorias para os próximos; sugestões de livros (formato aberto/gratuito) para novas oficinas; se o(a) voluntário(a) tem interesse em seguir com a oficina de leitura em 2022.

Procedimentos. Foram organizadas reuniões remotas preliminares entre os coordenadores do IIPC-POA/RS e a equipe técnica (três voluntárias epicentros da Oficina de Leitura), para articular a metodologia de trabalho da Oficina. Após consenso sobre a proposta, foram feitas divulgações para os voluntários, de modo geral, em reunião de colegiado e no grupo de WhatsApp institucional. As inscrições foram realizadas através da plataforma *Eventbrite* durante o mês de fevereiro de 2021.

Cronograma. A equipe técnica elaborou cronograma de leituras, contendo datas dos encontros e respectivos conteúdos/páginas para os debates. Ficou estabelecido que seria feita a leitura e síntese de 10 páginas por encontro. O último encontro ocorreu no dia 27-11-2021.

Estrutura. Os encontros seguiram o mesmo padrão, onde os 15 minutos iniciais foram disponibilizados para o acolhimento e conversas, onde os integrantes relataram situações em que vivenciaram e/ou mapearam sinaléticas atuais ou novas.

Sorteio. Posteriormente, era sorteado um nome dentre os participantes que estavam presentes no dia, para a leitura e comentário de sua síntese das páginas estudadas.

Síntese. A equipe técnica desenvolveu um roteiro-guia para auxiliar os voluntários na elaboração da síntese, com os seguintes tópicos:

1. Qual a ideia principal das páginas lidas?

2. O que pôde ser percebido de fenômenos e parafenômenos (fatos e parafatos) durante a leitura entre os encontros?

3. Conclusões pessoais.

Flexibilização. Caso o(a) voluntário(a) sorteado(a) não tivesse lido as páginas selecionadas, ficaria automaticamente pré-selecionado(a) para, no próximo encontro, apresentar sua síntese.

Apresentação. O(a) sorteado(a) tinha até 15 minutos para sua apresentação da síntese. O tempo restante era utilizado para discussões, debates, dúvidas e para relatos sobre ocasiões em que foram aplicadas as técnicas propostas no livro.

Acolhimento. No primeiro encontro (27/02/21), houve acolhida dos voluntários, apresentações pessoais, descrição da metodologia de trabalho e critérios de participação.

Apresentações. As apresentações pessoais seguiram o seguinte roteiro: 1. Nome; 2. Onde voluntaria, no momento (por causa da pandemia do COVID); 3. Qual o livro de sua vida? Qual livro levaria para uma ilha deserta?

Ambiente. Foi enfatizada a necessidade do uso de fones de ouvido e de manter o ambiente preservado para as sessões e, se possível, sem interrupções.

Livro. Foi feita a votação para escolha do livro e definida a quantidade de páginas a serem lidas para cada encontro. A equipe técnica sugeriu três livros candidatos com conteúdos da Conscienciologia para votação, todos em formato aberto e gratuitos, disponíveis *online* para *download*. O livro escolhido pelos voluntários foi “Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica” (TORNIERI, 2018).

Convite. Houve participação da autora do livro e dos colegas voluntários do Colégio Invisível da Sinaleticologia, no dia 18-09-2021, contribuindo para o esclarecimento e maior aprofundamento na compreensão dos temas.

Amparabilidade. A instalação do campo pré-encontros, em conjunto com a equipex de função da Oficina de Leitura, era perceptível às coordenadoras.

Sincronicidade. As demandas vivenciadas e trazidas pelos voluntários para os debates em cada encontro eram coerentes com os temas propostos nas páginas de leitura da semana.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Resultados Quantitativos

Análise. Apesar da restrição do tamanho amostral devido às perdas de respondentes em T2 ($N=9$) e T3 ($N=13$), os dados cumpriram com critérios para o uso de estatística paramétrica. A partir dos resultados de ANOVA de medidas repetidas, foi possível identificar diferença estatisticamente significativa

entre médias do grupo nos diferentes tempos de avaliação ($F(2)=6,109$, $p=0,011$, $\pi^2=0,433$). Houve aumento progressivo da média grupal entre T1 (avaliação no início da oficina, final do primeiro encontro) - ($M=18,33$, $DP=2,449$), T2 ($M=19,00$, $DP=2,69$) e T3 ($M=21,67$, $DP=3,46$) nos itens avaliados. Testes t de amostras repetidas indicaram que a significância estatística se deu devido a diferença entre médias de T1 (ao término do primeiro encontro) e T3 (ao término da oficina), ($t(12)=-3,207$, $p=0,008$) e T2 (após sete semanas de oficina de leitura) e T3 ($t(8)=-4,438$, $p=0,002$, $\pi^2=0,433$).

2. Resultados Qualitativos

Mudança/ampliação nas Sinaléticas ao Longo da Leitura do Livro

Resultados. As experiências do grupo após a leitura do Livro “Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica” trouxeram muitos resultados positivos descritos pelos voluntários, no decorrer da Oficina. Com relação às percepções sobre mudança/ampliação das sinaléticas, houve vários resultados, abaixo descritos em ordem alfabética:

1. Aumento da autoconfiança parapsíquica e maior soltura do psicossoma.
2. Aumento do nível de lucidez na vigília física e nas projeções conscientes.
3. Aumento da sensibilidade e da percepção de necessidade de trabalhar as energias.
4. Maior clareza de parafenômenos e sincronidades nos processos da sinalética.
5. Maior mapeamento e decodificação das sinaléticas, principalmente envolvendo assediadores e amparadores.
6. Melhor entendimento do processo de isca consciente.
7. Mudança do bloco pensênico.
8. Reconhecimento do amparo de função a partir da sinalética pessoal.
9. Recuperação de cons e observação das ações realizadas no cotidiano.

Relatos. Seguem abaixo quatro relatos de participantes do grupo, que ressaltam alguns dos resultados auferidos durante a Oficina.

Relato I: “*Há muito tempo eu tenho zumbido nos ouvidos, e eles começaram a partir do momento que comecei a reconhecer meu parapsiquismo. Hoje reconheço que o zumbido é uma sinalética, e comecei a observar quando ele fica mais intenso, e em qual ouvido é mais forte. Ainda não fiz o mapeamento por um tempo maior para ter certeza quando é assédio ou amparo. Começo a fazer MBE, EV até se esclarecer o processo, e normalmente é alguma conscin que está se comunicando telepaticamente comigo.... tenho mapeado cada vez mais as sinaléticas, procurando perceber o real significado delas, me conscientizando e focando na cosmoética e no universalismo*”.

Relato II. “*Na noite, após encontro com a colega designada para fazer parte da elaboração do artigo, na madrugada, senti dor muito forte no braço esquerdo, que subia pelo ombro e terminava no pescoço. Lembrei que já tinha sentido esta mesma dor, porém no braço direito, [em acoplamento] com consciexes trazidas da Guerra Espanhola, durante o ECP3, em Foz do Iguaçu. Levantei-me, coloquei uma pomada para dor e voltei e exteriorizei energias, até que, em dado momento, senti que o amparo estava junto e a dor foi sumindo aos poucos*”.

Relato III. *“Durante as leituras do livro, antes dos encontros, percebia uma sensação de ampliação mental, de acalmia, de paz, um campo diferenciado do meu de costume... dava a entender que era sinalética mentalsomática, que me facilitava a ampliação de ideias, raciocínio, lógica e visão de conjunto. No dia do encontro, percebia que os temas trazidos pelo grupo tinham a ver com aqueles que eu ‘debatia’ mentalmente durante os estudos. Me dei conta que isso é uma sinalética, porque ocorria toda a vez que eu me preparava para os encontros ao longo do ano todo”.*

Relato IV. *“Eu ainda estou mapeando e no processo, mas consegui mapear a sinalética do amparo de função da tenepes. Inclusive, percebi que, conforme as demandas dos assistidos, eu tenho amparos diferentes”.*

Percepção. Um exemplo clássico de percepção de sinalética é quando a consciin pensa em alguém e, segundos depois, essa pessoa liga. A sinalética entra como co-participante deste processo, no momento em que a consciin sente um zumbido no ouvido ou uma leve dor de cabeça toda vez que acontece este tipo de percepção. *“A percepção da sinalética energética pessoal exige atitude. Um sinal é ao mesmo tempo um chamado de alerta”* (TORNIERI, 2018; p.30).

Modalidades. Existem diferentes modalidades de percepções, que precisam ser decodificadas e diagnosticadas pela consciin no trabalho de mapeamento das sinaléticas pessoais. Estas permitem detectar a presença de amparo ou assédio extrafísico, favorecendo maior pacificação da consciin parapsíquica. *“Os indivíduos sensitivos ou parapsíquicos conseguem perceber, através da visão extrafísica (clarividência), audição extrafísica (clariaudiência) ou percepção das energias (sinalética bionenergética e parapsíquica pessoal), graus diferentes e variadas vibrações da matéria (energia solidificada)”* (BALONA, 2015; p. 221).

Paraprofilaxia. As sinaléticas também podem diminuir ou atenuar os efeitos anticosmoéticos dos outros sobre nós, ou de nós mesmos em termos de autocorrupção, a partir da tomada de consciência sobre os padrões energéticos percebidos e atuação na paraprofilaxia (VIEIRA; 2004).

Memória. A memória é importante porque ela registra o que percebe no ambiente e, com isto, vai retendo as sinaléticas em seu banco de dados.

Paradidática. A sinalética se torna *paradidática* quando, por exemplo, ela auxilia o professor em sala de aula no aprendizado de verdades relativas de ponta (verpons). Machado (2003; p. 130), aponta no artigo ‘Sinalética Paradidática’ que *“O desenvolvimento da sinalética pelo professor é fundamental. Muitas oportunidades de assistência são perdidas devido ao não reconhecimento profundo da sinalética parapsíquica pessoal”*. Ele lista sinais sentidos durante ou depois de uma aula, tais como: cefaléia, dores físicas localizadas, irritação sem causa aparente, mal-estar repentino, peso nos ombros, sensação de peso na nuca e sonolência irresistível.

Interassistência. Por isso, há necessidade de reconhecer as sinaléticas e compreender o real significado advindo destas informações para utilizá-las na interassistência.

Percepção de Mudanças de Padrões e de Reciclagens a partir dos Trabalhos na Oficina

Descrição. Com relação às percepções de como os trabalhos desenvolvidos na Oficina contribuíram para reciclagens dos integrantes do grupo, mapeou-se os seguintes itens, descritos em ordem alfabética:

Autodiscernimento. Os temas e discussões foram aprofundados, propiciando reflexões mais assertivas e melhorando o autodiscernimento.

Desassimilação. A leitura/debates auxiliaram na desassimilação e encaminhamentos de consciexes, de acordo com percepção do grupo, quanto às situações de contrafluxo vivenciados pelos voluntários no dia a dia.

Feedbacks. O *feedback* dos participantes foi importante para o processo de autopesquisa.

Lucidez multidimensional. O mapeamento das sinaléticas ajudou na autopercepção quanto ao nível de lucidez no intrafísico e extrafísico.

Ortopensividade. A leitura/debates auxiliaram na ortopensividade.

Recins. As discussões e as questões trazidas pelo grupo propiciaram novas reciclagens (gosto pela leitura, posicionamento pessoal quanto às escolhas críticas de vida, tomada de consciência sobre a importância de trabalhar as energias, entre outras).

Autopesquisa. Houve vários depoimentos quanto à leitura e síntese terem auxiliado na autopesquisa dos voluntários, tais como os seguintes:

1. *“Penso que, quando sorteada para ler o resumo, e principalmente nas discussões em grupo, as questões cotidianas são expostas contribuindo na autopesquisa e recins”;*
2. *“Consegui perceber o que estava deixando para trás e as reciclagens que preciso fazer”;*
3. *“A oficina foi muito importante para minha autopesquisa, bem como os feedback das professoras e das colegas. A dinâmica dos encontros foi muito assistencial para mim. Gratidão”;*
4. *“...auxiliou a perceber traços conhecidos, que considerava superados, mas percebi que ainda precisavam ser trabalhados”.*

Decisões. Além destes, a leitura auxiliou em decisões importantes de vida, conforme relatos a seguir:

01. *“...aumento de percepção em relação a insights pontuais em situações de decisões importantes referentes a fatos pessoais e de conscins do grupocarma em geral”;*
02. *“Estou mais atenta às intercorrências diárias, aos fatos e para fatos, às sincronicidades de destino – fluxo cósmico. Houve mudanças físicas importantes este ano com o epicentrismo da oficina e meu posicionamento, dar “o basta” para muitos padrões que não me cabem hoje”.*

Dificultadores, Devolutivas, Sugestões de Melhoria para a Implementação da Oficina On-line

A. Dificultadores

Cronograma. Como dificultador identificado para os trabalhos da Oficina ao longo do ano de 2021, houve necessidade de ajustes no cronograma de leituras para evitar sobreposição de horários com outras atividades de voluntariado. Como resultado, a periodicidade de alguns encontros foi a cada três semanas, com leitura e síntese de 20 páginas.

Faltas. Com relação ao critério quanto à pontualidade e frequência (máximo três faltas consecutivas), este não foi seguido para possibilitar que os voluntários se mantivessem vinculados ao grupo. Enten-

demos este ser um procedimento necessário para a interassistência dos voluntários em face às demandas advindas do momento pandêmico.

B. Devolutivas/Sugestões de Melhoria

Devolutivas. Com relação às devolutivas do grupo sobre os trabalhos, os seguintes itens foram pontuados e trazidos em ordem alfabética:

1. Crescendo-sinergismo grupal.
2. Método utilizado considerado uma iniciativa inovadora.
3. Percepção de montagem do campo interassistencial.
4. Posicionamento de continuar a leitura no próximo ano, devido às trocas de ideias serem motivadoras.

Contraponto. Uma voluntária descreveu que não percebeu evolução e duas disseram que foi razoável a percepção das sinaléticas.

Sugestão. O grupo sugeriu mudanças no horário e dia da semana para encontros futuros.

Livros. Quanto à indicação de livros gratuitos em formato *E-Book* para a próxima oficina a ser realizadas no ano de 2022, foram sugeridos: Autocura através da Reconciliação (Balona, 2015), Prescrição para o Autodesassédio (Haymann, 2016); Intenção (Gesing, 2017).

Alterações. Como sugestão para as próximas versões da Oficina, pensou-se nas seguintes alterações, pontuadas em ordem alfabética a seguir:

1. Envio de questionário on-line, via *Google Docs*, para levantamento de dia e horário da semana mais pertinente para os participantes.
2. Reavaliação do critério de pontualidade e frequência para participação (máximo três faltas consecutivas), a ser debatido com os voluntários.
3. Incluir levantamento periódico, ao final de cada encontro, em formato virtual (planilha no *Google Docs*), para cada participante registrar intercorrências/demandas (fatos/parafatos) em relação aos tópicos debatidos em cada encontro.
4. Incluir na ficha de T2 e T3 questões descritivas para o monitoramento e avaliação (balanço) em relação ao proveito, ou não, das atividades conduzidas até então.

CONCLUSÃO

Proposta. A proposta da Oficina de Leitura on-line foi proporcionar um ambiente de integração e aprendizagem entre voluntários.

Saldos. Com a Oficina, foi possível identificar melhora em relação à definição e importância da autopesquisa, o quanto a leitura auxilia nas reciclagem intraconscenciais, percepção de parafenômenos (fatos e parafatos) durante as leituras e dedicação às leituras críticas e teáticas por parte dos voluntários participantes.

Mudanças. Houve ampliação na percepção das sinaléticas ao longo da leitura do livro, bem como reciclagens pessoais a partir da manutenção e continuidade dos trabalhos na Oficina.

Encontros. Todas as atividades e encontros da oficina (quinzenalmente aos sábados, das 10h às 11h30) ocorreram em caráter remoto, via *Google Meet*, através de acesso com a conta institucional de cada voluntário.

Integração. Notou-se durante o desenvolvimento das atividades realizadas na Oficina de Leitura um maior entrosamento e interação dos voluntários, com integração dos envolvidos nas atividades, propiciando autorreflexão e aprofundamento de recins.

Desassombro. Também foi possível verificar, aos poucos, o desassombro e enfrentamento do grupo em relação à leitura e autoexposição necessária perante os participantes, intra e extrafísicos, presentes nos encontros.

Autoenfrentamento. Houve maior autoenfrentamento quanto à elaboração e autoexposição de sínteses dos conteúdos lidos.

Sincronicidades. O grupo, sistematicamente, relatou sincronicidades em relação aos temas trabalhados ao longo do ano e intercorrências diárias de vida dos voluntários. Isso propiciou autodesassédio e encaminhamentos de consciexes, conforme percepção dos próprios voluntários.

Relevância. O grupo considerou esta proposta de atividade on-line algo importante e positivo para estimular e firmar o holopensene do voluntariado em momento crítico, em meio à pandemia de COVID-19, bem como relevante para a adaptação dos trabalhos para o continuísmo das tarefas interassistenciais.

Metodologia. A metodologia de trabalho conduzida colaborativamente e de modo horizontal foi considerada adequada e pertinente às condições do momento.

Público-alvo. Vale ressaltar que o perfil dos voluntários participantes desta primeira edição da Oficina pode ser considerado veterano, com em torno de 10 anos de tempo de voluntariado e sete anos de prática de tenepes, o que possivelmente favoreceu a sustentabilidade da proposta.

Afinidades. Estes aspectos podem ser também relacionados às afinidades do grupo com a temática “Sinalética Energética Parapsíquica”, uma vez que se trata de fenômeno avançado em termos interassistenciais (TORNIERI; 2018).

Flexibilização. Apesar de haver conflitos de horários com outras atividades e cursos da grade, considerados importantes pelo grupo, houve flexibilidade para adaptação do cronograma para que a maioria dos voluntários pudessem estar presentes nos encontros.

Motivação. Percebemos que os voluntários não se sentiram desmotivados com as mudanças de data/horário dos encontros, pelo contrário, mantiveram padrão de energia e vontade para a continuidade dos trabalhos.

Seguimento. Desta forma, propomos o seguimento dos trabalhos com a Oficina de Leitura nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

1. BALAORAS *et al.*; *Aconselhamento e Interações Terapêuticas com Nativos Digitais*; Therapy 2.0; Institut FürLearn-Innovation; Alemanha; 2016.
2. BALONA, Malu; *Autocura Através da Reconciliação*; 4ª. Edição Revisada e Ampliada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 221.
3. GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 182.
4. HAYMANN, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 216.
5. MACHADO, Cesar Iria; *Sinalética Paradidática*; Artigo; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 130 a 137.
6. TORNIERI, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; 2ª. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
7. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 86, 119, 219, 223, 262, 463, 607, 801, 820.

Andréia de Sousa Antunes, técnica em enfermagem com especialidade em Terapia Intensiva Adulto; graduanda em Psicologia; voluntária do IIPC POA desde 2018; participante do Colégio Invisível da Con-viviologia (CIC) desde 2021.

E-mail: asantunes293@gmail.com

Débora Ilha Dissiuta, formação em Pedagogia; Habilitação Educação Especial; voluntária do IIPC POA desde 2019;

E-mail: deboradissiuta@gmail.com

Elisabete Vale, formação em Gestão Pública e Técnica em Magistério; docente; integra o núcleo de Char-queadas do IIPC POA desde 2013; verbetógrafa.

E-mail: elisabete.valedasilva@gmail.com

Helen Bedinoto Durgante, formação em Psicologia; docente e pesquisadora; voluntária do IIPC POA desde 2012.

E-mail: dicoforo@hotmail.com

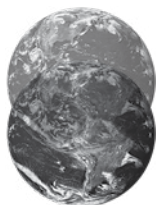
Ione Rosa da Silva, aposentada e manicure; docente e pesquisadora do IIPC POA.

E-mail: ionierosa@gmail.com

Santa Eva Mallet, formação em Ciências Contábeis; docente e pesquisadora; voluntária do IIPC POA desde 1996.

E-mail: malletev@gmail.com





Superação da Insegurança pela Assunção do Epicentrismo Consciencial

Superación de la Inseguridad a través de la Asunción del Epicentrismo Consciencial

Overcoming Insecurity through the Assumption of Consciential Epicentrism

Marcos Ferreira dos Santos

Resumo

O presente artigo versa sobre a superação da insegurança por meio da assunção do epicentrismo consciencial. Utiliza métodos descritivo-analíticos e estudos bibliográficos, descreve e define a temática abordada, promovendo análise das experiências vivenciadas no transcurso da autopesquisa. Objetiva demonstrar o processo da superação da insegurança pelo exercício teático do epicentrismo consciencial, sob as premissas do paradigma consciencial. Em considerações finais, aponta ser a teoria e prática (teática) da liderança cosmoética contribuição essencial para o empreendedorismo evolutivo, pois além de contribuir para as reciclagens, para a evolução consciencial individual e grupal, amplia as assistências e auxilia no desenvolvimento das aptidões do líder.

Palavras-chave: autorresponsabilidade; cosmoética; evolução; interassistência; liderança.

Resumen

Este artículo trata sobre la superación de la inseguridad a través de la asunción del epicentrismo consciencial. Utiliza métodos descriptivo-analíticos y estudios bibliográficos, describe y delimita el tema abordado, promoviendo un análisis de las experiencias vividas durante la autoinvestigación. Pretende superar la inseguridad a través del ejercicio teórico del epicentrismo consciencial, bajo las premisas del paradigma consciencial. En consideraciones finales, señala que la teoría y la práctica (teática) del liderazgo cosmoético es un aporte esencial al emprendimiento evolutivo, pues además de contribuir al reciclaje y a la evolución de la conciencia individual y grupal, amplía la asistencia y contribuye en el desarrollo de las habilidades del líder.

Palabras clave: autorresponsabilidad; cosmoética; evolución; interasistencia; liderazgo.

Abstract

This article is about overcoming insecurity through the assumption of consciential epicentrism. It uses descriptive-analytical methods and bibliographic studies, describes and defines the topic addressed, promoting an analysis of the experiences lived during the self-research. It aims to overcome insecurity through the theoretical exercise of consciential epicentrism, under the premises of the consciential paradigm. In final considerations, it points out that

the theory and practice (theatics) of cosmoethical leadership is an essential contribution to evolutionary entrepreneurship, as in addition to contributing to recycling and individual and group conscientious evolution, it expands assistance and assists in the development of the skills of the leader.

Keywords: *cosmoethics; evolution; interassistance; leadership; self-responsibility.*

INTRODUÇÃO

Tema. O presente estudo aborda a insegurança em liderar, os meios e técnicas para superações, aponta o exercício da liderança consciencial na condição de mecanismo intraconsciencial para desenvolver capacitação, aptidão e autosssegurança para enfrentar novos desafios.

Contextualização. A presente pesquisa compreende o investimento pró-qualificação e assunção do epicentrismo consciencial do autor, a partir do acesso às ideias da Conscienciologia e início da auto-pesquisa, no mês de agosto de 2016, até o presente momento, junho de 2024.

Motivação. A motivação para este estudo surgiu das reflexões deste autopesquisador sobre a importância de grafar e compartilhar as experiências pessoais para ampliar as reciclagens intraconscienciais realizadas e as interassistências promovidas.

Justificativa. Sob a ótica da Evoluciologia, as lideranças cosmoéticas tem o escopo de ampliar a assistencialidade e se justificam por gerar efeitos positivos na evolução consciencial individual e coletiva.

Objetivo geral. Alcançar a superação da insegurança pelo exercício teático do epicentrismo consciencial, sob as premissas do paradigma consciencial.

Objetivos específicos.

1. Exercitar o trafor da liderança nas atuações cosmoéticas e interassistências.
2. Assumir atividades dentro do voluntariado conscienciológico.
3. Empreender no âmbito da evolução consciencial, aproveitando as oportunidades evolutivas.

Metodologia. A metodologia utilizada compõe-se de descrição, análise de experiências deste pesquisador e estudos bibliográficos.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: *I. Epicentrismo Consciencial do Autor; II. Cronologia do Epicentrismo na Casuística do Autor; III. Otimizadores e Dificultadores na Assunção e Execução do Epicentrismo Consciencial; IV. Autoempreendedorismo Evolutivo.*

I. EPICENTRISMO CONSCIENCIAL DO AUTOR

Definição. “O epicon lúcido é o epicentro consciencial, a conscin-chave, homem ou mulher, auto-constituída qual eixo fulcral de lucidez, minipeça de Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, cosmoético, através da autoconsciencialidade avançada ou, por exemplo, do desenvolvimento ativo da oficina extrafísica (ofex) dentro do tenepessismo” (VIEIRA, 2018; p. 9.768).

Liderança. No voluntariado conscienciológico, quem assume função ou atividade de liderança é chamado de epicentro, mesmo sem ter obtido todas as qualificações do epicon lúcido, elencado na *Escala Evolutiva das Consciências*. Um exemplo é a própria condição deste autopesquisador de assumir

gradualmente o epicentrismo consciencial, sem ter ainda alcançado a condição homeostática dos 35% de serenidade do *Homo sapiens serenissimus*.

Gargalo. No entanto, o emprego cosmoético das energias conscienciais é imprescindível, pois na hora de colocar o trafor da liderança em funcionamento podem surgir os gargalos, os quais precisam ser superados, para evitar a ocorrência de prejuízos ao processo evolutivo e interassistencial da conscin e de todo o grupo evolutivo.

Insegurança. Após conhecer a Conscienciologia, o autor de imediato compreendeu a relevância do epicentrismo, mas acreditava não estar preparado, e o sentimento nosográfico da insegurança preponderou, protelando o início de atividades assistenciais por um período aproximado de 2 anos.

Efeitos. Pela experiência do autor, o sentimento de insegurança gera efeitos em cascata, tais como os 3 enumerados em ordem de acontecimentos, a seguir:

1. **Indecisão.** A consciência fica indecisa e não assume as atividades de liderança.
2. **Estagnação.** O posicionamento de recusa da liderança estagna a auto e heteroevolução.
3. **Crise.** A negação da autorresponsabilidade e o marasmo evolutivo geram crise evolutiva e desconforto no microuniverso consciencial.

Causas. Pela Autopesquisologia, analisando a origem do sentimento de insegurança podemos identificar várias causas, a exemplo do medo de falar em público, do receio da autoexposição, da proteção do ego ou autoimagem, da timidez, do orgulho, do receio dos assediadores, do medo de não ser aceito, da falta de traquejo interassistencial e compreensão dos mecanismos evolutivos.

Indícios. Na casuística do autor, há indícios de ter sido o *animus* de proteger o ego, a falta de traquejo assistencial e de compreensão dos mecanismos evolutivos o sustentáculo para o auto e heteroassédio (receio dos assediadores), componentes da causa desencadeadora da insegurança.

Autopesquisa. As causas relatadas no parágrafo anterior são hipóteses abrangentes e provavelmente tem nexos com outros traços e comportamentos, os quais carecem de mais aprofundamento e estão sendo pesquisados para serem apresentados em outro trabalho científico.

Dessensibilização. Entrementes, cumpre afirmar ser a própria teática da liderança cosmoética estímulo à conscin no aprofundamento da autopesquisa, promovendo a dessensibilização do medo, mediante a exposição contínua aos objetos causadores do sentimento.

Paraqualificação. O intermissivista, nesta dimensão intrafísica, já tendo acessado e compreendido razoavelmente as ideias do paradigma consciencial, precisa estar cômico de possivelmente ter passado por qualificação extrafísica ou curso intermissivo (CI) para a efetivação da programação existencial (proéxis).

Questionamento. Neste ponto, convém ao intermissivista fazer os seguintes questionamentos:

Se já houve preparo, por que ter insegurança?

Esse sentimento é por estar pela primeira vez sob as premissas de um novo paradigma?

Há influência multidimensional por detrás dessa falta de autoconfiança?

Autoproteção. Ao se fazer tais indagações, o autor notou estar também dando vazão aos mecanismos de defesa do ego (MDs). Ao tentar se proteger para ficar na zona de conforto, na condição de auto-

vítima e em automimese deficitária, este pesquisador acabava criando desculpas e justificativas, as quais retroalimentavam o sentimento de insegurança.

Ferramentas. Ao se perceber na condição de promotor daquele sentimento nosográfico, o autor não podia perder mais tempo e procurou ferramentas para a superação, utilizando-as conforme a ordem de acesso a seguir:

1. **Consciencioterapia.** Buscou a assistência consciencioterápica.
2. **Laboratório.** Fez o laboratório conscienciológico da Autopensenologia.
3. **Técnica.** Passou a fazer uso da técnica da pesquisa dos traços pessoais, a fim de identificar os traços e utilizá-los nas reciclagens.

Rememoração. Ao refletir sobre qual traço utilizava para superar dificuldades, este pesquisador lembrou de ter se deparado com situação acadêmica, onde a deficiência intelectual o impedia de acompanhar o professor ditando a matéria. Na ocasião, tomou a decisão de reescrever o conteúdo quando chegava em casa, e assim fez, até desenvolver aptidão mínima para a escrita.

Megatrafor. A partir da retrolembrança expandiu a reflexão e notou sempre usar o traço da determinação, o qual identificou ser o megatrafor impulsionador das reciclagens. A partir daí, passou a fazer uso consciente dessa habilidade para efetivar as reciclagens existenciais e intraconscenciais.

Subnível. Tal como o megatrafor identificado, o traço da liderança também era subutilizado. E o rendimento mais expressivo desse atributo só ocorreu depois de obter a lucidez trazida pelo paradigma consciencial.

Autoliderança. Para bancar as decisões de reciclagem e exercer a liderança cosmoética, outro traço a ser identificado ou desenvolvido pela conscin é a autoliderança.

***Autoliderança.** Um atributo a ser buscado com empenho pela conscin é a autoliderança. A conscin-lider deve ser capaz de comandar a si mesma, sendo tão importante quanto tomar as decisões, executá-las, partir para a ação. (SCHNEIDER, 2014; p. 407)*

Autogovernabilidade. Na casuística deste autor, o uso do trafor da autogovernabilidade (autoliderança) foi fundamental no momento de promover a mudança de intencionalidade e passar a fazer uso lúcido do traço-força da autodeterminação nas reciclagens necessárias à sustentabilidade do epicentrismo consciencial.

Tabela 1. Visando demonstrar a mudança de intencionalidade e esclarecer a teática recinológica deste autopesquisador, segue tabela com cotejo entre o antes e o depois de acessar a Conscienciologia, contendo os objetivos, os ganhos e contextos, nos quais os traços de determinação e liderança foram e estão sendo empregados.

Especificações	Antes de acessar a Conscienciologia	Depois de acessar a Conscienciologia
Objetivo	Na objetivação pessoal, nem sempre evolutiva.	Na objetivação do que é melhor para todos.
Contexto	Nos contextos bélicos, na truculência.	Nos contextos pacíficos, no acolhimento interassistencial.
Ganhos	Na obtenção de ganhos secundário e pessoal.	Na obtenção de ganhos evolutivos, pessoal e grupal.
	Na obtenção de ganhos puramente financeiros.	Na obtenção de ganhos financeiros e conscienciais.
Competição	Na competitividade selvagem.	Na cooperação interconsciencial.
Sectarismo	No sectarismo paroquial.	No desenvolvimento do universalismo cosmoético.
Discurso	No discurso demagógico.	Na tarefa do esclarecimento.
Extensão	Visando apenas o grupo mais próximo.	Visando alcançar o grupo e a policalidade.

Autoritarismo. Antes da retomada da proéxis, e imerso na semiconsciencialidade bélica, a liderança era utilizada com autoritarismo e apenas para satisfazer aos interesses próprios.

Transição. Somente após os 30 anos de idade, o autor começou a autoquestionar o modo de agir e passou a direcionar esforços para ser uma pessoa melhor e mais pacífica nas interrelações.

Autoposicionamento. No entanto, sair do marasmo evolutivo não é tarefa simples. No caso do autor foi necessário muita reflexão, compreensão e autoposicionamento para sobrepairar as vicissitudes e focar no processo evolutivo.

Intelectualidade. Para implementar as reciclagens e também sair da condição de semianalfabetismo, decidiu retomar os estudos aos 31 anos de idade e em seguida passou a perceber o contrafluxo de sair da inércia grupocármica anticosmoética.

Contrafluxo. Tudo parecia dar errado e a compreensão dos fatos só ocorreu após perceber as energias, acessar as verdades relativas de ponta (verpons) da Conscienciologia e qualificar a prática energética diária realizada com os critérios propostos pela técnica assistencial da Tenepes (tarefa energética pessoal).

Pacificação. Atualmente, com a lucidez mais expandida e predisposto às recomposições, o autor busca, através da autoliderança, empregar os trafores identificados na pacificação dos conflitos íntimos e interconscienciais, sobretudo no acolhimento das consciências no dia a dia e nas oportunidades trazidas pelo voluntariado conscienciológico.

Lucidez-interassistência. Ao obter a lucidez trazida pelo paradigma consciencial, a vontade de obter ganhos secundários ou puramente financeiros, o desejo selvagem de competição, o discurso sectário auto e heteroenganador, visando apenas o ego ou o grupo mais próximo, perderam o sentido e deram espaço para os ganhos evolutivos, para a cooperatividade e obtenção de finanças de modo cosmoético, para o desenvolvimento do universalismo e o emprego da tarefa do esclarecimento (tares), com vistas à holocarmalidade.

Recin. Analisando a casuística pessoal, nota-se o avanço ocorrido em virtude da reciclagem inicial, e principalmente a mudança de intencionalidade. Pela Pensenologia, a qualificação cosmoética da intenção altera para melhor e expande as manifestações da consciência. Tal realidade vem reverberando positivamente no epicentrismo consciencial deste pesquisador.

II. CRONOLOGIA DO EPICENTRISMO NA CASUÍSTICA DO AUTOR

Início. A partir da mudança na intencionalidade e ciente das responsabilidades intermissivas, este pesquisador iniciou a assunção de tarefas assistenciais dentro do voluntariado conscienciológico, ocorridas de acordo com a ordem cronológica a seguir exposta:

01. **Tenepes:** agosto de 2016.
02. **Voluntariado Conscienciológico:** junho de 2017.
03. **Docência presencial:** janeiro de 2020.
04. **Docência On-line:** setembro de 2020.
05. **Voluntariado Digital:** agosto de 2020.
06. **Executivo de Vendas TMK 2.0:** agosto de 2020.
07. **Coordenação de Áreas no CEA Foz do Iguaçu:** fevereiro de 2021.
08. **Colegiado de Áreas da Sede do IIPC:** julho de 2021.
09. **Grupo de Assessoria da Lei Geral de Proteção de Dados:** agosto de 2021.
10. **Gescon:** em 2021, publicou o primeiro artigo individual e outro em coautoria.
11. **Professor Orientador – PO:** janeiro de 2023.
12. **Coordenação do Curso Projeção Consciente On line - PCO:** abril de 2024.

Aptidão. A experiência vivenciada pelo autor demonstrou ser a postura de assumir e exercitar atividades de liderança cosmoética contribuição necessária para a reciclagem do sentimento de insegurança, ampliando a assistência interconsciencial e auxiliando na promoção das aptidões do líder.

Desafio. No crescendo de assunção das atividades assistenciais a docência foi a mais desejada e a mais desafiante para este docente.

Assedialidade. Durante o ano de 2019, fez a formação docente e foi liberado para ministrar aulas no Curso de Projeciologia do IIPC. Alguns dias antes de começar o primeiro curso, passou por forte processo de heteroassédio, através de influxos de pensamentos, sentimentos e energias nosográficas. A hipótese é de as consciexes assediadoras objetivarem não deixar o docente ministrar as aulas naquele evento.

Assistencialidade. Enfrentando dificuldades para suportar as investidas, mas certo de querer compor a turma docente do evento, reforçou o trabalho com as energias e passou a investir mais na conexão multidimensional, disponibilizando-se para as assistências.

Projetabilidade. A oito dias do início do curso vivenciou projeção consciencial desassediadora, durante a qual foi assistencialmente esclarecido e colocado no campo de energias de uma consciência mais evoluída, onde passou por processo de desassédio.

Efeito. Antes da experiência projetiva, estava extremamente assediado e, ao retornar, estava totalmente desassediado e em profundo estado de acalmia, condição que permaneceu por alguns dias e contribuiu para o início da docência em condições homeostáticas.

Disponibilidade. Na condição de destinatário dos aportes multidimensionais, o autor passou a refletir e percebeu ser o sentimento de insegurança nada mais que covardia e proteção do ego. Desse ponto em diante, passou a se disponibilizar mais para o trabalho interassistencial, chamando para si a responsabilidade evolutiva.

Solução. No epicentrismo consciencial, os desafios aparecem, entretanto, sempre chega uma solução. Não raras vezes, esta chega por meio de inspiração, de ideias ou de encontro com colegas com traquejo no assunto. Este epicentro não lembra de nenhum desafio enfrentado sem solução.

Superávit. Pelo prisma da evolução consciencial o resultado do trabalho cosmoético é sempre superavitário. O epicentrismo consciencial se dá nas interrelações e, estando na condição de líder, a conscin fica mais propensa a ver espelhadas nos outros as próprias imaturidades. Isso se constitui dádiva para a autopesquisa que, se bem aproveitada, desencadeia reciclagens a reverberar no exemplarismo do epicentro.

Expansão. Na casuística do autor as assistências tiveram início no grupo de trabalho, se expandiram para as atividades pessoais e chegaram até às demais consciências do grupocarma.

Ética. Na gestão da vida pessoal, em duas ocasiões percebeu a intenção antiética de conscins em momentos de tomar decisões passíveis de afetar outras consciências. Em ambos os casos foi inspirado a exteriorizar as energias e, ao fazer, repentinamente as pessoas passaram a agir de modo diverso do pretendido.

Cosmoética. Em ambos os contextos, prevaleceu a ética na tomada de decisões, evidenciando a influência positiva no grupo, por intermédio das assistências inerentes ao novo modo de atuar da conscin líder.

III. OTIMIZADORES E DIFICULTADORES NA ASSUNÇÃO E EXECUÇÃO DO EPICENTRISMO CONSCIENCIAL

Dificultadores. Durante a autopesquisa, foram identificados 6 fatores na manifestação deste autor, os quais foram considerados alvos das reciclagens a serem empreendidas, conforme elencados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Autoassédio:** a pensenidade autossabotadora, o hábito de pensar mal de si mesmo abrindo espaço para o heteroassédio.
2. **Autovitimização:** a crença de ser sempre vítima da mesologia, gerando fuga da responsabilidade evolutiva.
3. **Dramatização:** o hábito de ampliar as dificuldades ao invés de focar na superação.
4. **Inexperiência:** a justificativa da fuga da liderança pela falta de traquejo pessoal.
5. **Insegurança:** o medo de errar e expor-se a ridículo, contido na idealização do líder perfeito.
6. **Monovisiologia:** o foco nas dificuldades intrafísicas e o esquecimento dos aportes multidimensionais destinados à interassistencialidade.

Facilitadores. No bojo da autopesquisa, também foram identificados 6 fatores facilitadores que vem sendo utilizados nas reciclagens, conforme elencados a seguir em ordem alfabética:

1. **Abertismo:** postura neofílica propiciadora das reciclagens intraconscienciais.
2. **Amparabilidade:** a condição de minipeça do maximecanismo interassistencial tornando a conscin destinatária da amparabilidade extrafísica.
3. **Aporte financeiro:** a constituição do pé-de-meia financeiro auxiliando nas reciclagens e na disponibilidade da conscin líder atuante no voluntariado conscienciológico.
4. **Determinação:** a identificação e o emprego do megatrafor da determinação catalisando as reciclagens necessárias à sustentabilidade da liderança evolutiva.
5. **Heteroexemplos:** a análise das superações dos colegas do voluntariado funcionando ao modo de ferramenta intraconsciencial motivadora.
6. **Voluntariado:** o vínculo conscienciológico fortalecedor da conexão com a multidimensionalidade, auxiliando no acesso às unidades de lucidez magnas (cons magnos) da conscin e na apropriação das potencialidades já identificadas pelo líder.

Autoenfrentamento. Os dificultadores estão sendo reciclados pelo autoenfrentamento e pelo continuísmo do epicentrismo. A própria teática nas tarefas assistenciais promove a reciclagem dos traços paralisadores da capacidade de liderar.

IV. AUTOEMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO

Definição. Para Paludeto (2011; p. 471), “O Empreendedorismo evolutivo é a condição onde se transformam ideias, oportunidades e projetos em ações, realizando mudanças e alcançando resultados assistenciais, cosmoéticos e promotores da evolução consciencial, multidimensional e multiexistencial.”

Atributo. Segundo Mansur (2015; p. 29), “Empreendedorismo é a capacidade, inata ou desenvolvida, de realizar ações práticas mobilizadoras de outras consciências, e da sociedade como um todo, modificando o ambiente intrafísico pelo estabelecimento de holopensene antiestagnante.”

Escopo. Diferente do empreendedorismo capitalista, os empreendimentos evolutivos têm por escopo principal a evolução consciencial.

“As pessoas atuantes nas Instituições Conscienciocêntricas desenvolvem o vínculo consciencial em detrimento do vínculo empregatício. O vínculo consciencial sobrevém quando as ideias e os interesses estão acima do monetarismo ou do dinheirismo da Socin capitalista, individualista e materialista.” (VIEIRA, 2004; p. 30)

Diferença. Esse diferencial entre o empreendedorismo capitalista e o consciencial, advém do ato de autodecisão da consciência em se dispor, sem interesses financeiros ou secundários, em atuar, de modo descrenciológico, tarístico e cosmoético para estabelecer, intra e extrafisicamente, o holopensene catalisador da evolução das consciências.

Desafio. Tal desiderato pode ser mais ou menos desafiador, a depender dos aportes, das condições conscienciais e do momento evolutivo das consciências.

Momento. No caso deste pesquisador, o acesso às ideias da Conscienciologia ocorreu em momento favorável para o desenvolvimento do empreendedorismo evolutivo, pois a base interassistencial já estava sedimentada pela atuação dos voluntários pioneiros da Conscienciologia.

Modernidade. Com os adventos da modernidade, novas realidades se abriram e o pioneirismo se transformou em moderno empreendedorismo, por meio das inovações e transformações existentes nas atividades digitais do voluntariado conscienciológico, conforme relatados a seguir.

Pandemia. No mês de março do ano de 2020, com a declaração de estado de pandemia ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, e o isolamento social, houve a paralisação das atividades presenciais no voluntariado conscienciológico.

Inovação. No Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), instituição onde o autor exerce o voluntariado, as atividades passaram a ocorrer no ambiente *on-line*, dando ensejo a desafios e oportunidades para as consciências com algum nível de abertismo para empreender e inovar.

Ampliação. Para exercer o voluntariado *on-line* foi necessário aprender a lidar com algumas tecnologias digitais, trazendo essa nova maneira de atuar a possibilidade de ampliação da interassistência.

Desafio-oportunidade. Anteriormente, para realizar um trabalho local, era necessário se deslocar até uma das bases físicas do IIPC. Agora, a partir da própria base física e usando o computador ou *smartphone* ligado à internet, podemos acessar e interagir com pessoas em diferentes partes do planeta, configurando, assim, a condição de desafio-oportunidade.

Impulsionamento. A maior parte das atividades assumidas pelo autor dentro do voluntariado conscienciológico teve início durante o período pandêmico, após o mês de março de 2020.

Dinamização. De início, houve resistência com o voluntariado *on-line*, mas, após algumas interassistências pontuais e desdramatizadoras, resolveu atuar e conseguiu tirar proveito evolutivo do isolamento social para ampliar e dinamizar as atuações.

Comparação. A título de ilustração, segue cotejo entre o antes e depois de assumir a liderança cosmoética e passar a exercitar o empreendedorismo evolutivo no voluntariado consciencialógico.

Tabela 2. Comparação entre o antes e depois de assumir a liderança cosmoética.

Especificações	Antes de assumir a liderança	Depois de assumir a liderança
Cursos	Participava apenas na condição aluno.	Participa na condição de aluno e docente.
Reuniões	Participação esporádica.	Participação assídua.
Decisões	Quase não opinava.	Contribuição ativa nas decisões.
Tarefas	Participava mais do cumprimento de tarefas.	Participa na organização e cumprimento das tarefas.
Epicentrismo	Atuação regional e esporádica.	Atuação regional, nacional e assídua.
Assistência	Predominava a condição de assistido, muito pouco se responsabilizando por atividades dentro do voluntariado.	Predomínio da condição de interassistente, epicentrando, delegando tarefas, esclarecendo, motivando e participando na efetivação dos trabalhos com o grupo.
Tares	Atuação regional, esporádica e apenas dentro do grupo mais próximo.	Atuação mais assídua e com alcance regional, nacional e internacional, por meio da docência <i>on-line</i> .
Gescon	Estava apenas no âmbito das metas.	Iniciou a escrita com a publicação de um artigo individual e outro em coautoria (grupal).

Bastidores. Durante o período de fuga da liderança, a participação nos cursos era apenas na condição de aluno. Nas reuniões a presença era esporádica e quase não opinava sobre a tomada de decisões no voluntariado, atuava mais no cumprimento das tarefas e permanecia se escondendo nos bastidores para não ser notado e convidado para assumir atividades assistenciais. A postura estava mais para assistido.

Interassistente. Atualmente, predomina a condição de interassistente e semperaprendente. Nos cursos alterna nos perfis de aluno e professor. Mantém presença assídua nas reuniões e contribui para a tomada de decisões, participando de todas as fases das tarefas e mantendo-se atento às oportunidades surgidas para ampliar o processo interassistencial, sobretudo aproveitando as oportunidades do voluntariado híbrido (presencial e *on-line*) iniciado após a pandemia.

Resultado. De acordo com a Assistenciologia, quando a conscin empreende na qualificação intraconsciencial e se disponibiliza a assistir, ocorre o fortalecimento do vínculo multidimensional. Por conseguinte, o resultado a maior desse trabalho feito ombro a ombro (*equipin / equipex*) pode ser notado no empreendedorismo evolutivo da conscin, realidade notada e exemplificada neste trabalho.

Superação. O autor ainda percebe certa preocupação na hora de assumir as atividades no voluntariado, evidenciando neste momento a inocorrência de superação plena da insegurança. Entretanto, verifica significativa melhora do traço, possibilitando comprometer-se com novas atividades.

Satisfação. Cumpre esclarecer que o epicentrismo empreendedor está se efetivando de maneira crescente e este autor está ciente de ter ainda muito a fazer. Contudo, as conquistas diárias promovem satisfação e servem de motivadores para seguir em frente com as atividades assistenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagem. Neste trabalho, foram discutidas a superação da insegurança pelo exercício teático do epicentrismo consciencial, sob as premissas do paradigma consciencial, e o impulsionamento do empreendedorismo evolutivo do autor.

Proposta. Observando as 4 seções do trabalho, é possível verificar o cumprimento das proposições específicas, por meio da análise crítica quanto ao: exercício do trafor da liderança nas atuações cosmoéticas interassistenciais; comprometimento em assumir atividades dentro do voluntariado conscienciológico; esforço realizado para empreender no âmbito da evolução consciencial, com o aproveitamento das oportunidades.

Autoenfrentamento. Embora possa ser admissível levar muitas vidas para atingir a plenitude de superação de alguns trafores, a exemplo da insegurança em liderar, este pesquisador considera ter ocorrido melhora expressiva no traço, por meio das reciclagens e da teática na liderança cosmoética.

Alavancagem. O crescendo interassistencial possibilita apontar o exercício da liderança cosmoética e as oportunidades existentes no voluntariado híbrido (presencial e *on-line*) sendo impulsionadores do empreendedorismo evolutivo na tarefa de epicentrar atividades, notadamente as conscienciológicas.

Benefício. É possível afirmar ser o comprometimento com atividades dentro do voluntariado conscienciológico altamente benéfico para a conscin, pois além de contribuir para as reciclagens, para a evolução consciencial individual e grupal, amplia a interassistência e auxilia no desenvolvimento das aptidões do líder.

REFERÊNCIAS

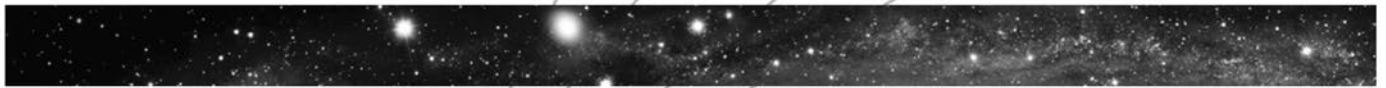
1. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Editares; Foz do Iguaçu; 2015; página 29.
2. MOTA, Thatiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou para os Desafios da Vida Humana?*; Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2016; página 21.
3. PALUDETO, Leonardo; *Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida com Base em Competências Conscienciais*; Artigo; Conscientia; Revista; V. 15, N. 3; Foz do Iguaçu, PR; Jul/Set 2011; página 471.
4. SCHNEIDER, Licínia S. Gonçalves; *Proposição da Síndrome dos Bastidores na Inibição do Protagonismo Interassistencial*; Artigo; Conscientia; Revista; I Simpósio de Autopesquisiologia do IIPC; V. 18, N. 4; Foz do Iguaçu, PR; Out/Dez 2014; página 407.
5. VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª. ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 9.768.
6. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 198.
7. VIEIRA, Waldo; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 114.
8. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 11ª ed.; Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2016; página 716.
9. TCHECHEL, Hércules & MOREIRA, Isamar (Org.); *Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD*; Vol. 2; ARACÊ; Domingos Martins, ES; 2017; página 603.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

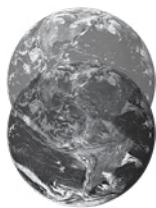
1. BRASIL, Ministério da Saúde do; *A Covid-19 é uma Infecção Respiratória Aguda causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, Potencialmente Grave, de Elevada Transmissibilidade e de Distribuição Global*; disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> >; acesso em 03/09/2022.
2. BRASIL, Governo do; *Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)*; Diário Oficial da União; Edição 157; Seção 1; Brasília, DF; 15/08/2018; página 59.

Marcos Ferreira dos Santos, advogado; pesquisador da Conscienciologia desde 16 de agosto de 2016; voluntário do IIPC desde junho de 2017; docente de Conscienciologia desde janeiro de 2020.
E-mail: marckosferr@gmail.com

RELATO







Esbregue Paradidático Interassistencial

Reprimenda Paradidáctica Interassistencial

Interassistential Paradidactic Reprimand

Adriana Pacheco

Resumo

Este relato discorre sobre projeção semiconsciente da autora, a qual reconhece ter ocorrido eficaz esbregue paradidático dos amparadores, visando despertá-la para o trabalho interassistencial multidimensional. O texto apresenta detalhes contextuais, a experiência vivenciada, a análise técnica realizada e, em considerações finais, aponta os resultados práticos interassistenciais implementados pela autora após compreender o fenômeno sob o viés do paradigma consciencial.

Palavras-chave: amparador; esbregue; interassistência; paradidático.

Resumen

Este informe discute la proyección semiconsciente de la autora, que reconoce que hubo un efectivo intercambio paradidático por parte de las ayudantes, con el objetivo de despertarla al trabajo interassistencial multidimensional. El texto presenta detalles contextuales, la experiencia vivida, el análisis técnico realizado y, en consideraciones finales, señala los resultados prácticos interassistenciales implementados por el autor luego de comprender el fenómeno desde la perspectiva del paradigma consciencial.

Palabras clave: amparador; interassistencia; paradidático; reprimenda.

Abstract.

This report discusses the author's semi-conscious projection, which recognizes that there was an effective paradidactic exchange by the helpers, aiming to awaken her to multidimensional interassistance work. The text presents contextual details, the lived experience, the technical analysis carried out and, in final considerations, points out the practical interassistance results implemented by the author after understanding the phenomenon from the perspective of the consciencial paradigm.

Keywords: helper; interassistance; paradidactic; reprimand.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Data. A experiência ocorreu no mês de novembro do ano de 2017, na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Vivência. O fenômeno vivenciado foi o da projeção semiconsciente.

Contexto. A autora havia recém acessado as ideias das neociências Conscienciologia e Projeciologia e iniciado alguns estudos sobre o paradigma consciencial, especialmente sobre a hipótese de ter passado pelo curso intermissivo (CI).

METODOLOGIA UTILIZADA

Espontaneidade. O fenômeno extrafísico ocorreu de modo espontâneo, pois não houve por parte da autora planejamento ou intenção de promover a projeção consciencial, porém debatia sobre o tema com pessoas ligadas à Conscienciologia. O fenômeno aconteceu naturalmente, com características de provável participação em paracenário, auxiliada pelos amparadores, visando provocar impacto ao modo de esbregue paradidático.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Fenômenos. Descoincidência do psicossoma; inspiração ideativa; intuição extrafísica; identificação de consciências intrafísicas (conscins) projetadas; projeção semiconsciente; rememoração da experiência; soltura energossomática; telepatia extrafísica.

RELATO

Decolagem. Eu não observei a decolagem do psicossoma e despertei no extrafísico. Percebi-me na posição ereta, em frente a um morro baixo, cujo cenário era inóspito.

Paracenário. A pequena montanha estava em chamas e eu notava determinada colega de trabalho tentando atravessá-la horizontalmente para a esquerda, onde havia edificação média, contendo dois pavimentos.

Travessia. Logo após, eu me via atravessando, fazendo o mesmo percurso realizado pela colega, tentando me desvencilhar do fogo, até alcançar a construção.

Aprisionamento. Ao fazer o percurso horizontal, procurava não ser atingida pelas chamas, porém, havia informação intuitiva, possivelmente por consciex amparadora, de tratar-se de local baratrosférico, com possibilidade de haver consciexes aprisionadas pelo fogo, tanto pelo próprio padrão doentio quanto por mega-assediadores.

Esforço. Consegui, com muito esforço, chegar ao outro lado e entrar na edificação.

Espaços. Ao andar pelo corredor, vislumbrei vários espaços, olhava pelo vidro da porta e notava diversas salas de aula, pois eu avistava alunos vestidos com roupas de formatura.

Encontro. Ao andar mais adiante, adentrei em outra sala, na qual estava sentado no chão, o professor M.O. (veterano da Conscienciologia).

Acompanhamento. Acompanhavam-no, uma jovem, a qual não consegui identificar e um senhor de cabelos brancos e volumosos, usando óculos, também não reconhecido por mim naquele momento.

Satisfação. O professor M.O. se dirigiu a mim, em tom de esbregue, dizendo firmemente: “até que enfim! Quando você começará a fazer assistência?” Demonstrando satisfação em me ver lúcida no extrafísico, com disposição para contribuir com a interassistência multidimensional.

Para-aparelho. Naquele momento, o Senhor acompanhante do professor M.O., aproximou-se de mim com um para-aparelho, ativando fortemente o meu frontochakra, e na sequência imediatamente despertei.

Rememoração. Ao despertar, percebi ainda ser madrugada e eu logo rememorei toda a vivência extrafísica. Fiquei impressionada, por ter sido tão real, com muitos detalhes, e passei a refletir sobre cada momento e possíveis hipóteses.

ANÁLISE

Baratrosfera. O morro baixo, em chamas, o qual precisei atravessar, por hipótese, parageograficamente tratava-se da baratrosfera, local onde as consciências extrafísicas, em paracomatose (estado de coma extrafísico), se encontram após a primeira dessoma (descarte do soma). Esse cenário foi assim representado para eu entender o esforço necessário para sair de ambiente tão hostil, tanto para a conscin projetada quanto para as consciexes presas ali por muito tempo.

Temor. As chamas, por hipótese, eram derivadas de *morfopenses* (formas-pensamento das consciências), possivelmente gerados por contribuição minha em período extrafísico anterior e por outras consciexes, pois, inclusive nesta vida eu havia adquirido muitas crenças religiosas no catolicismo, sobretudo a mais temida: se eu não passasse pelas provações na vida, ao dessomar, ficaria presa no “fogo do inferno”.

Morfopenses. O *morfopense* é a criação mental modelada ou a imagem mental plasmada na dimensão extrafísica por meio dos pensamentos, sentimentos e energias (penses) das consciências, intra e extrafísicas, não raro guiados pela vontade e enriquecidos pela imaginação. (LIMA, 2018).

Fly-in. Em continuidade aos esforços dispensados para a autocompreensão, a elucidação do parafenômeno veio a ocorrer com maior clareza, durante a participação no curso Projeciologia & Reubex, em novembro de 2021, ministrado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), abordando os temas projeção da consciência e reurbanização extrafísica.

Escola. Depois de atravessar o morro, cheguei à determinada construção, similar a escola ou universidade, por haver várias salas e os alunos presentes vestiam roupas de formatura. Também no curso Projeciologia & Reubex, ao aplicar a técnica projetiva proposta, surgiu na tela mental a possibilidade de eu ter acessado local correspondente ao curso intermissivo quando encontrei o M.O. e as pessoas que o acompanhavam.

Curso. O curso intermissivo acontece no período entre vidas (intrafísica/extrafísica), cuja finalidade é analisar existências intrafísicas anteriores e programar a próxima vida, e eu tenho por hipótese ter chegado naquele ambiente extrafísico por ser intermissivista.

Intermissivista. *O intermissivista é a consciex aluna ou ex-aluna de algum Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático, contudo, no universo da Conscienciologia, é, especificamente, a conscin, homem ou mulher, ex-aluna autoconsciente quanto aos próprios compromissos e deveres evolutivos, variegados, acordados durante as vivências do período da pré-natalidade intermissiva, por intermédio da assistência direta do evolucionólogo atuante naquela oportunidade extrafísica.* (VIEIRA, 2006)

Proéxis. Todo intermissivista traz na bagagem, ao ressonar, a missão de vida, projeto de vida ou programação existencial (proéxis).

Figura. O encontro com a personalidade M.O. foi a forma encontrada pelos amparadores para chamar atenção para eu começar a fazer assistência, tão logo fosse possível, pois sempre tive bastante consideração por ele. Era como se eu já estivesse atrasada para esse início.

Reencontro. Após esta projeção, decidi fazer o curso de entrada do IIPC, o Assistenciologia. Durante as aulas, ministradas por 4 professores, fui percebendo algo familiar. Olhando bem para um deles, lembrei-me da projeção e então identifiquei nele o homem acompanhante do professor M.O., que usou o para-aparelho para energizar o meu frontochakra. Vestia óculos e tinha cabelos brancos volumosos e me fez perceber o quão importante seria o curso para mim naquele momento.

Posturas. Estão explicitadas abaixo 3 posturas práticas, adotadas lucidamente, em decorrência da projeção relatada, em ordem cronológica de assunção.

1. **Voluntariado.** O voluntariado conscienciológico é a qualidade ou condição da conscin, homem ou mulher, dedicada a prestar serviço assistencial não remunerado, por vontade própria, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), a partir do vínculo consciencial e da disponibilização de tempo e conhecimento pessoal (REZENDE, 2018; p. 23).

2. **Tenepes.** Tarefa energética pessoal (tenepes) configura-se por técnica de interassistência individual, adotada pela conscin pré-disposta e preparada, auxiliada por amparadores, com horário diário definido, para o resto da vida, onde o tenepessista doa energias conscienciais por 50 minutos, para a interassistência das consciências intra e extrafísicas.

3. **Docência.** A docência conscienciológica é a atividade parapedagógica cosmoética de ensino da Conscienciologia, conduzida por professor ou professora, em eventos ou cursos organizados por Instituição Conscienciocêntrica (IC), para haver o esclarecimento interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Patrocínio. A projeção relatada, patrocinada pelos amparadores, no entender desta autora, teve o propósito de retirá-la da mesologia robótica e da condição de preguiça mental, acordando-a para o compromisso intermissivo quanto à proéxis, especialmente em referência a interassistencialidade multidimensional.

Comprometimento. A partir do esbregue, a autora notou estar envolvida em algo maior, bem além do egocarma. O comprometimento proexológico estava sendo alertado naquele momento pela equipe extrafísica de amparadores, cujo propósito era o trabalho interassistencial a começar de imediato.

Cosmovisão. A cosmovisão, ampliada com a vivência extrafísica, possibilitou sair da mono para a visão multidimensional, expandindo significativamente a realidade das experiências conscienciais, principalmente por meio do desenvolvimento do parapsiquismo.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, André; *Morfopensene*; 2018; verbete; in: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2018; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 20/10/2024.
2. REZENDE, Ricardo; *Voluntariado Conscienciológico Interassistencial*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
3. VIEIRA, Waldo; *Intermissivista*; verbete; in: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2006; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 18/10/2024.

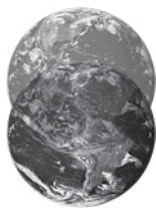
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MOTA, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou Para os Desafios da Vida Humana?*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
2. ROYER, Júlio; *Docência Conscienciológica*; verbete; in: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2022; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 18/10/2024.
3. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes*; 3ª ed; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia; Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª ed; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Adriana Pacheco, graduada em Turismo; pós-graduada em Marketing; voluntária do IIPC desde 2018; docente de Conscienciologia desde 2024.

E-mail: adriana.pacheco@iipc.org





Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar, especialmente, pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC, *Projeciologia e Paciologia*, além de outras especialidades da Conscienciologia.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias; etc), da Paciologia (Paz; Pacifismologia; etc) e da Conscienciologia em geral.
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias; etc) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis; autopacificação; pacificação grupal; etc).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **História da Paz:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento da paz no planeta.
5. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; pacifistas; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; dentre outros).
6. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos, da paz e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
7. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Paciologia, preferencialmente, devido à experimentação e especialização no tema.
8. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPC) do IIPC.
9. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo* e *nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título, resumo e palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português, espanhol e inglês*.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência**: *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência**: *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho *carta*, fonte *Times New Roman 12*, *justificado*, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.
3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”. Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o E-mail: **homoprojector@iipc.org**

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao tema da revista (Projeciologia e Psicologia, preferencialmente) e os critérios de cientificidade, conformidade, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teatidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org

